BRUNO BORGES

O Alquimista do Acre

CARÁTER - ENTRE CAMPEÕES E PERDEDORES

Caráter, entre campeões e perdedores

11/01/2015

São expressamente proibidas quaisquer formas de comercialização deste livro sem a permissão prévia e documentada do autor, Bruno Borges. Porém, são permitidas divulgações gratuitas e impressões físicas deste livro sem fins lucrativos, para fins de propagação de conhecimentos.

SUMÁRIO

Capítulo	Página
I. CARÁTER	5
II. DOS TIPOS DE CAMPEÕES	8
III. DOS TIPOS DE PERDEDORES	23
IV. QUADRO DE APRECIAÇÕES	34
V. TORNANDO-SE UM CAMPEÃO	41

CAPÍTULO
I

CARÁTER

CARÁTER

Deleitam-se por estas páginas muito mais os obstinados em entender o comportamento humano. Isto é evidente, excepcionalmente se pensarmos quanto ao nome que se dá ao livro. Mas para ter anseio em entender a personalidade das pessoas, necessário se faz que sejas um observador.

Ninguém encontra os resquícios da subjetividade de um determinado indivíduo sem ser um bom observador. Basta passar os olhos pelas inúmeras variedades de caráter existentes para ter certeza que o homem precisa ser corajoso para explorar essa área.

Afinal, quem é você? Pode muito bem ser – ou achar que é – um campeão, e por este motivo, quando porventura olhou a capa do livro, decidiu de prontidão que iria abri-lo e identificar-se. Isto é, se realmente estiver seguro quanto a seu posto. Ou, amiúde encontra-se em derrota total, e com a esperança sublime acredita que vai encontrar aqui refúgio e solução. Ainda há aqueles que o fazem por curiosidade; os que anseiam pelos conhecimentos; os que tentam entender o que é ser um campeão ou perdedor; também temos os especialistas nesta área; os auspiciosos e crédulos; etc. Seja lá qual for o caso, permita-me por gentileza esclarecer como eu trato do assunto.

Certamente, não é de hoje que o ser humano tenta entender algumas controvérsias e atitudes de seus semelhantes, ainda mais se observadas frente às atitudes de outros animais. Tendo o homem a inovação como diferença, óbvio que teríamos certos “seres” capazes de surpreender a todos pelo seu jeito e atitude diferenciados. Assim, desde a remota época em que se encontram trabalhos e literaturas, acham-se nelas particularidades que envolvem aquilo o que estaremos tentando entender: o caráter.

Ora, o homem é mais original se tomar suas ações pelo produto de sua individualidade. No tocante a este assunto, já é sabido que os seguidores de uma massa não apresentam autenticidade em suas condutas. Portanto, se hoje a Psicologia percebe que os comportamentos muitas vezes são reflexos de algo produzido no subconsciente, vindo de dentro, lhes pergunto: qual seria uma boa maneira de realizar a tão esperada tarefa de descobrir o verdadeiro caráter de uma pessoa? Veja

bem, esta é uma questão sobre a qual não há dúvidas quanto ao benefício para aquele que descobre a resposta.

Então imagine você saindo com alguém que apresenta quadros de psicopatia, e por se tratar desta patologia esse indivíduo consegue ludibriá-lo de forma que você nem sonhe estar correndo perigo. Então, sabendo como identificar o verdadeiro caráter longe de tal camuflada atuação, poderá se envolver com pessoas que tragam mais acréscimos em sua vida e diminuir consideravelmente os riscos de se prejudicar.

Todos já ouviram a frase: “Dê poder a um homem e verá quem ele é”. O modo a que chegaremos para descobrir o verdadeiro caráter é basicamente extraído dela. Um momento em que se vê, de forma autêntica, um homem demonstrar sua verdadeira essência que se esconde sob as vestes sociais, é quando o mesmo se torna campeão ou perdedor. Convém dizer que o título de vencedor carrega um potencial ainda maior de fazer o indivíduo revelar seus segredos mais ocultos. Aqueles segredos os quais estavam escondidos até de si mesmo são por vezes revelados quando os atributos e aconchegos do cargo de campeão são adquiridos.

São justamente as mesquinharias e pessoas vis que adulam o campeão que o fazem perder a cabeça. Além do que, este tem comumente sede de desejos materiais e gula, os quais lhes são facilitados pelo cargo a que agora pertence. Vejamos o exemplo histórico de Nero: pense que ele fosse como um ninguém, sem ser imperador de Roma, o que ele faria nesta situação? Todas as suas atitudes isentas de autonomia não prejudicariam ninguém, com exceção e tão somente a ele mesmo; se assim o fosse, o destino o ignoraria. Portanto, se você tem uma personalidade atroz e quer ser campeão, saiba que seus hábitos mancharão sua história. Não basta vencer; ser o primeiro; adquirir riquezas e ser bajulado, tem que acima de tudo não se corromper com nada disso.

No que diz respeito àquele que perde, apesar da menor facilidade em se perceber seu caráter, este também é revelado. Porém, uma vez que o povo adula mais o que vence, maior deve ser a observação para tentar apreender quais sentimentos estão sendo despertados na pessoa que foi derrotada. Pois coloque certeza nisto: o perdedor também expressa suas outrora mais ocultadas emoções.

É preciso, claro, fazer algumas ressalvas. Primeiramente, quando trato nos capítulos porvir os tipos de campeões e perdedores, posso até me referir a tudo que envolva concorrência: seja em um esporte, em jogos de sorte, em áreas do conhecimento, no trabalho, nas paixões, nas artes, etc. Porém, falo sobretudo do referente aos líderes, aqueles que possuem o poder sobre os demais, como os presidentes, reis e autoridades. Acresce

que depois continuarei mostrando o que realmente é ser o melhor, e que isso muito pouco depende da posição ou do status que a sociedade lhe imprime.

Tendo em mente que estudaremos de forma assídua o caráter de um campeão ou de um perdedor, é que eu digo, por favor, não pense que se trata de um manual para se chegar ao poder, mas, sim, com toda contemplação filosófica, uma apresentação de uma maneira virtuosa de identificar o verdadeiro campeão, utilizando da senda da sabedoria.

Ser campeão, em suma, é vencer pela obra, fé e paixão. Pois, o que vence por anseio pela riqueza e glamour não é digno de sua posição. Logo, talvez consiga compreender a magnitude do que é realmente ser vitorioso, independentemente da sua colocação. Aja da maneira a qual estarei lhe ensinando, e conseguirá a maior benção da vida: a honra.

CAPÍTULO II

DOS TIPOS DE CAMPEÕES

DOS TIPOS DE CAMPEÕES

Muitos acreditam que aqueles destacados como melhores têm o devido direito às honrarias e admirações, pois são eles empossados aos cargos de campeões. Embora realmente o povo trate os vencedores de maneira como esta, muitas vezes assim fazem por pressão que sua posição aparentemente inferior lhe constitui. Mas, longe das proezas maquiavélicas, o tratamento que se dá a alguns vencedores é contrário aos pensamentos expostos em alguns convívios sociais, geralmente, claro, estes pensamentos contrários só são demonstrados em cantos privados e íntimos de um indivíduo.

Seria certo um bárbaro receber oferendas, glamour e conforto de pessoas cujos trabalhos excessivos e uma péssima qualidade de vida são produtos do governo desregrado deste mesmo homem, o qual recebe, ainda que falsamente, admiração destes pobres indigentes? Por outro lado, considerando um homem cujos hábitos são serenos, suas atuações medidas e seus pensamentos límpidos: seria correto tratarem-lhe com ignorância, fazendo-o esquecido quando este titubear, assim como muitos outros na História? Ora, é pela excentricidade dada pelos novos comportamentos de uma pessoa a qual acabara de assumir o trono que se faz um estudo delineado dos tipos de campeões.

1 – O CAMPEÃO QUE SE DESVALORIZA

Aqui, entende-se não como uma perda de valor no que diz respeito ao cargo, mas sim do homem que nele se constitui. Pois é certo que um indivíduo, ao conseguir tornar-se campeão em qualquer disputa em que haja concorrência, pode fazer o oposto daquilo que o cargo exige e mesmo assim continuar sendo um vencedor, idolatrado pelo povo que titubeia na ignorância. Portanto, a desvalorização ocorre não com sua posição, pois isto tão somente trataria de levá-lo para o canto de perdedor: ela acontece em seus princípios.

O campeão que se desvaloriza derruba todas as suas vitórias. Pois, segundo o que vem a se tornar o axioma deste estudo: “Conquistam tudo aqueles cujos princípios não excedem”. Logo, aquele que era tímido e menosprezado antes, porém, agora, vangloriado, pelo fato de ter chegado no poder, aproveita das oportunidades que lhe surgem pela primeira vez e

pousa seu nariz acima, dando-se o mérito de se sentir de uma natureza única, tratando de portar-se feito rei, cedo ou tarde será derrotado, obtendo todo tipo de contradição que a pouco não era vivida. Pois teve seus princípios excedidos pela primazia que nunca tinha sido experimentada por ele.

Pobre coitado! Homem inocente e cego. Pedirá aos Deuses perdão pela sua ignorância quando começar a ser odiado pelos arredores, por suas condutas contrárias àquelas que deveria adotar como labuta por se conseguir essa colocação vitoriosa? Ou talvez, quem sabe, por ter conseguido vencer com facilidade acabou adotando o relaxamento como consequência dos comportamentos incongruentes para com a ética? Sim, sem dúvidas, há diversas maneiras de se chegar em primeiro, mas isto não é desculpa para haver desvalorização. Não obstante, o homem deve remediar suas rédeas e tentar percorrer os trilhos sábios, longe das intemperanças.

Basta que imaginemos que tivesse mantido seus valores. Se não desvalorizasse seus princípios, quais seriam os resultados? Bem, para isto necessita-se que façamos uma análise do que comumente ocorre com o que perde seus valores. Aliás, isto já foi visto bem acima. Então, pela racionalização, se o que age de forma imprudente para com sua essência tem tantos pontos negativos já ressalvados, então, no tocante ao que assim não se coloca, haverá positivismo. Terá admiração dos que estão em postos inferiores, respeito dos próximos e alegria entre seus pares. Obviamente, também atrairá para si inúmeras invejas, pois a inveja se dá contra o que se eleva, e não ao que se deturpa (como é o caso do homem que se desvaloriza), pois este último é alvo de raiva e ódio, pela cólera que provoca com sua estupidez. Presume-se, assim, que entre competições, independentemente da posição, se qualifica verdadeiramente o homem com resiliência, honestidade e humildade.

Para finalizar, só falta discorrer sobre ações incomuns e corriqueiras. Que é o caso daqueles que estão acima sem serem dignos, e assim perpetuam. Como também os que estão acima e são dignos, e logo são abatidos.

Podíamos muito bem questionar sobre estes casos, pois me perguntará: como o homem que se desvaloriza conseguirá se perpetuar como campeão até o fim? E direi: a primeira impressão é a que conta.

Pois bem, há de convir comigo que, quando não usada a força, totalitarismo e ditadura, estes ainda assim permanecem no poder, pelo fato da inteligência política do líder ser digna de aplausos, quando remedeia o povo com usos absurdos de manipulação, utilizando, para subir ao poder,

de um cinismo capaz de denotar para sempre seu heroísmo brando. Ah, sim, certamente esta maneira me é compreensível. Porém, convém dizer que para estes atributos serem eficientes para o campeão atroz, necessário se faz que o povo seja inculto, sem senso crítico e sem educação. E vocês hão de convir que até o devido momento da História a grande massa sempre pertenceu a estes afrouxamentos.

Agora, quanto ao outro ponto, dirá: Como o homem digno conseguirá ser abatido e tirado do cargo de campeão antes do fim, se o mesmo é justo e elevado? E direi: em terra de cego, quem tem um olho corre perigo. Tenha um olho a mais que os outros e veja as pessoas fazendo de tudo para impedir que isto lhes coloque em posição de inferioridade.

O ser humano louva o estado normal e deseja que todos sejam iguais e estejam alinhados de forma retilínea e uniforme neste estado. É o instinto de bando e a perda da individualidade, é a falta de criatividade e o esquecimento de que são criadores. A desgraça se faz quando percebem alguém com ideias totalmente diferentes – normalmente avançadas, uma ideia é uma ideia –, logo tentarão tirar-lhe o cargo, e dependendo desta elevação, enforcarão, queimarão e estrangularão o justo.

Akhenaton, o grande Faraó, na tentativa de instalar o monoteísmo, foi exilado e morto pelo seu povo. Eu poderia falar de Jesus, Sócrates, Joana Darc, etc., etc., etc. Mas exigiriam linhas ininterruptas pela vasta gama de acontecimentos deste porte que já ocorreu. Então, obviamente, o homem que se desvaloriza ao se tornar campeão tende a retornar ao título de perdedor. Porém, há sempre exceções, o que não quer dizer que seus princípios serão retomados, pois já são perdidos, e mesmo que ele perpetue acima no cargo, ao morrer, a História quase sempre trabalha em prol de descortinar a mentira, afinal, trata-se de derrubar o mito de que ele foi um campeão, e mostrar que o próprio foi, na verdade, um grande perdedor.

2 – O CAMPEÃO LÚCIDO

É preciso, no que tange à lucidez, assumir o quanto ela está ligada ao verdadeiro campeão. Mas, infelizmente poucos são os campeões que realmente se encontram lúcidos. Para entender a importância desta característica para o vitorioso, basta que pensemos nos compromissos do mesmo para com o resto da pirâmide, digo, os que estão abaixo dele e são seus dependentes. Ora, se o homem neste cargo não tiver consciência dos seus atos, o quão devastadoras podem ser suas ações para outros e para consigo? E, afinal, o que é um campeão lúcido?

Aquele cuja vitória viu grandes dificuldades e entendeu que não foi o único a se esforçar para chegar até ali, respeitando, deste modo, tudo e não esculpindo sua imagem diante de todos, é um campeão lúcido. Aqui, perceba a protuberância das diferenças que separam este tipo de vencedor daquele que se desvaloriza, visto outrora. Pois ele, por enxergar as labutas excessivas que teve para sua formação final, acabou protegendo seus princípios. E, como bem lembra nosso axioma, conquista tudo os que os princípios não excedem. Logo, este tipo de campeão constantemente é idolatrado pelos que estão em um nível menor. Não obstante, sendo ele lúcido a ponto de fazer realmente o que seu papel exige, irá perpetuar-se positivamente na História, pois se levantam estátuas apenas para campeões que honram a justiça, ética e moral.

Se ainda não foi mencionada a valorização que este tipo de campeão merece, permita-me declarar que o próprio assume na maioria das vezes o exemplo do que é ser verdadeiramente um herói. Muitos homens e líderes da História podem nos nutrir desta perspectiva. Eles foram pastores que fizeram uso de sua lucidez somente para servir aqueles que, pela promiscuidade para com as características necessárias para ser um campeão, mantinham-se em menor colocação. Alguns, muito evoluídos, aliás, tinham uma percepção de que a vida é somente uma passagem, e que estavam aqui para cumprir a missão de alavancar a sua raça. Deste modo, ficando mais atenuados nos apegos materiais, não se desvalorizavam e não perdiam a lucidez e seus princípios.

Nelson Mandela foi um homem enquadrado justamente na posição de “campeão lúcido”. E, convenhamos, no estado evolutivo atual da raça-humana, ainda bem apegada aos instintos selvagens e primitivos, a grande maioria que sobe ao trono se corrompe, não causa grandes mudanças e, quando causam, estas são negativas. Ficam obcecados pelo poder, tem árduo desejo de tornar-se imortal. Por não se preocuparem com seus futuros, pensam que não deixarão suas posses e que jamais cessarão suas desprezíveis vidas. Outros, se encontrando em uma numeração mínima, traçam um percurso totalmente diferente e inovador. São destemidos e fazem aquilo que poucos fariam, mas que pelos atos nobres são facilmente admirados pela plateia. Então, os que praticam injustiças serão esquecidos, e, quando não, serão pelas crueldades que foram causadas pela efetuação de seu título de primeiro lugar. Já os justos, ironicamente, conquistarão aquilo que somente os corruptos desejavam, a imortalidade.

3 - O CAMPEÃO ARROGANTE

Existem, na perspectiva do vitorioso arrogante, algumas características que acarretaram este comportamento vil. Infelizmente, estes estímulos proporcionados em demasia para este tipo de campeão são muito mais frutos do meio do que do seu próprio ser.

Sabemos, pelas nossas experiências vividas, que a maioria que vence em uma disputa o faz com pesar relutância. Ainda que os grandes esforços sejam capazes de mostrar ao indivíduo uma realidade por trás do véu da ilusão material e da ganância, quando este vence, algumas vezes se torna arrogante. Por quê? Se o mesmo batalhou arduamente para conseguir aquele posto, e a cada suor derramado não desejava a ninguém a derrota e o fracasso após o contínuo exercício para atingir a meta, pois sabia muito bem pelo que todos os competidores estavam passando, então, como entender a mudança brusca, do comportamento humilde e da fé responsáveis por tornar-lhe o primeiro, para atitudes tão pequenas quando comparadas à trajetória seguida e ao posto conquistado? Muitas dúvidas são sanadas pela observação do ambiente externo ao vencedor.

Existem, quanto a alguns efeitos ocasionados em líderes no mundo, uma leve concomitância. Refiro-me, claro, ao “endeusamento” que eles recebem. Deste modo, Napoleão Bonaparte acreditava ser divino. Hitler, que tinha a missão de salvar seu povo. Alexandre, o Grande, pensava ser tal como Hércules. Uma maneira justa de compreender essa reação ao trono seria estando com o poder, mas, como esta mensura é para poucos, pode-se apenas imaginar-se com ele. Ora, o campeão arrogante – não que eu ache Alexandre, o Grande, um –, quando apresenta número excessivo de apreciadores, acaba vendo o mérito de vencedor – pelo qual tanta luta praticou – como prova de que o mesmo está em uma dimensão elevada para com seus semelhantes, ou, como alguns deles preferiam dizer, “súditos”. E, para os mesmos, a prova de que sua ideologia mesquinha está em compatibilidade com a realidade se dá justamente pelos que simpatizam com sua liderança. A arrogância passa a prevalecer, e o campeão quebra a liturgia do que vem a ser nosso axioma, excedendo seus princípios e exigindo o respeito de todos. Sim! Respeito pelos seus modos muitas vezes horripilantes, reflexos da pérfida índole, pois ele é arrogante. Acresce ainda que este caractere que está sendo estudado tem comumente a mesma causa: do homem que acredita saber quem é, mas na verdade enganou-se quanto à resposta.

Pois bem, se o que envereda a corrupção de seus princípios e se torna arrogante assim o faz por causa do povo ou do sistema que o idolatra, então, como visto no início, tal perda de valores do campeão se dá muito

mais devido ao meio do que à genética. Porém, nunca se pode generalizar em qualquer coisa na vida, é claro que a arrogância pode vir de dentro, e isto demonstraria um tipo de combinação entre sofismo e avareza. No tocante a esta fusão, é interessante notar como ela faz sentido. Veja, o sofista usará artimanhas para chegar no que almeja, e o avarento deseja o poder. Então, o sofista será cínico para encobrir sua personalidade avara, e quando estiver em cima, ficará descontrolado pela sua avareza e deturpará seu sofismo, mostrando agora os seus verdadeiros valores, ele será memorizado por todos como o campeão arrogante, e assumirá um novo título, o de perdedor.

4 – O CAMPEÃO ORGULHOSO

Facilmente imaginamos que neste tipo de campeão se tem o maior número de indivíduos enquadrados, isto é, pela conveniência do título. Orgulhoso, e qual homem não fica quando adorado por todos que ali nunca conseguiram chegar? E se há realmente um indivíduo que não se corrompe, isto revolucionaria algo?

Geralmente, o orgulho começa a ganhar destaque no caráter de um vitorioso quando este passa a creditar o produto final dos aspectos concedidos pelo título de campeão à sua imagem em particular. É no momento em que o ato de vencer parece ser impossível para todos, e não é assim somente para com sua pessoa, que a crença de que se é o único a concretizar algo, misturada com a bajulação da multidão devido a essa conquista, torna o campeão orgulhoso. E é exatamente quando o indivíduo adota esta posição de orgulho que a defesa de seu verdadeiro caráter é desmembrada.

É com esta característica infeliz assumida pelos que obtém cargos importantes para a sociedade que a fruta apodrece. Primeiro a fruta está sendo ovacionada, após seu surgimento, ainda não se pode pelo experimento prová-la, o que impede que sua essência seja descoberta, pois ainda não está madura. Entretanto, ao adentrar no poder, tornando-se orgulhoso, a fruta amadurece, e o momento de experimentar o que há dentro dela já foi excedido, pois muito rapidamente ela apodreceu, sujando o solo com suas ações imbuídas de prepotência, ganância e o sentimento egoísta de se achar divino; sem dúvidas, um messias indeciso, pois suas ações são contrárias à santa divindade contida no imaginário popular.

Perdura com a glória aquele que, mesmo no trono, reconhece seus erros. Mas isto não é algo que costuma fazer parte dos que procedem como um campeão orgulhoso. Boa parte das vezes em que cometem erros execráveis, sua altivez age de forma a fazê-lo culpar os de escala menor,

impedindo-os de se autoconhecerem e usando isto como mecanismo de defesa de suas posturas orgulhosas e soberbas. Além do que, estes atributos vis são os maiores responsáveis pelas atuações astutas de um líder.

O problema do campeão orgulhoso é que ele toma as atitudes erradas para continuar alimentando seu sentimento de superioridade. Ele prefere fazer o mal a fim de adquirir mais conquistas para seu ego, do que o bem.

Há ainda alguns tipos de campeões orgulhosos mais estúpidos. São aqueles que alcançam a "epifania" narcisista do poderio. Por se acharem de natureza única, assim como os reis-faraós da antiguidade, que acreditavam serem imortais, de modo que não se podia sequer dirigir-lhes a palavra sem a permissão, e muito menos tocá-los, ficam totalmente inertes, sem tomar uma atitude em prol de servir o exemplo de sua primazia, assim como de exercer aquilo que a seu estado atual compete.

O comodismo é consequência direta do conformismo com seu engrandecimento pessoal, produto do orgulho. Contudo, este modo vulgar tem severas punições. Mas como punir alguém que tem controle sobre você? Punirá ele a si mesmo? Não é assim que funciona o castigo desse tipo de campeão. Mas sim, pelo estado vegetal e imóvel para com sua colocação, acaba sendo ultrapassado pelo perdedor que tanta luta declama para conseguir aquele posto de modo versátil (certamente feito com mais paixão que o primeiro). E já não é mais idolatrado, titubeia pelo seu próprio comportamento. Quem planta, colhe, e o campeão orgulhoso colheu a mais amarga derrota, tornando-se aos poucos um lisonjeiro perdedor.

No tocante à pergunta tomada de início, se houver o contrário, ou seja, um vencedor que não se deixe tombar pela senda do orgulho, isto revolucionaria algo? Sim, mas nem tudo. O primeiro ganho deste ser seria para com sua moral. O segundo, para com sua consciência. O terceiro, ao contrário da admiração obtida no início da ascensão de um orgulhoso, teria também a mais forte de todas as emoções, o amor. Fora todas essas particularidades, pela dificuldade de se desvincular das vicissitudes mundanas – pois é o apego desenfreado pela matéria que torna orgulhoso o campeão idolatrado – essa pessoa também passa a ter uma percepção mais aguçada, um comportamento prudente e uma tentativa de querer adotar métodos, para alcançar seus objetivos, totalmente diferenciados, pois visa a mudança e serve tão somente a isto (uma vez que o prazer dos sentidos lhe é insignificante perto do seu estado de espírito). Todavia, alguns dos raros campeões não orgulhosos são totalmente repudiados, pois suas condutas nem sempre são passíveis de compreensão pela massa

inculta, que não enxerga além, não adquire o pensamento abstrato pelo apego excessivo à grosseira matéria, e não entende que uma boa mudança sempre terá no seu início pesadas dificuldades, mas com benefícios no futuro. Mas, que estas criaturas raras e iluminadas não se sintam desamparadas. Mesmo as que jazem, são eternas, pois a memória humana sempre lhes acolhe e estende os braços.

5 – O CAMPEÃO PERDEDOR

Alguns questionarão sobre a gritante contradição provinda do nosso quinto tipo a ser estudado. Embora de início o "campeão perdedor" não seja fácil de compreender, verá que com o tempo se torna claro o porquê do devido título. Este tipo de campeão causa muita raiva nos que desprezam a burrice. Pois, sem dúvidas, este é o vencedor mais ignorante de todas as classes sobre as quais estamos resumidamente ponderando. Não obstante, assume relação com alguns tipos de minhocas que, ao saírem de baixo da terra, ficam tão extasiadas com o mundo afora que se esquecem da importância do retorno, e são devoradas pelo inimigo, talvez um tipo de ave que a caça por cima. Assim é o campeão que sempre será um perdedor. Logo após assumir o trono, devora todos os benefícios que lhe são instituídos e abaixa sua guarda, não importando para ele a perseverança e a estratégia para a contínua posse do poder. A única coisa que almejara já foi conseguida, ou seja, o aproveitamento daquilo que sempre sonhou. Foi agindo assim que Calígula não perdurou 4 anos no Poder.

Uma coisa que se deve notar é o fato de este tipo de vitorioso ser o mais oportunista, pois sua querência pela dianteira não foi pela paixão daquele ofício, mas sim pelo sonho com o banquete ali oferecido. É por isso que lhe é designado ser taxado como possuidor de um dos tipos de inteligência mais primitiva, que traz rápida perda de valor em prol do total e guloso aproveitamento de sua passagem pelo império. Aliás, é comum ver o indivíduo desta numeração fracassar muito mais rápido que o Campeão que se desvaloriza, ou o orgulhoso, pois o insucesso de seu tempo na conquista se dá mais pela sua natureza primeira do que pela influência e bajulação ocorrida ao chegar lá em cima, diferentemente dos outros casos (desvalorização e orgulho), onde os princípios dos campeões antes não eram excedidos, mas se extrapolaram depois, pela falta de preparo e amadurecimento quando em alto posto.

Ocorre, também, do Homem fazer uso de práticas maléficas para se empossar de seu sonho utópico (pois não perdurará). Visto que ele tem intelecto mais atenuado, e é um "campeão perdedor", muitas vezes perde

antes mesmo de chegar lá. De fato, isto é procedência das ações horripilantes que podem ocorrer, como um assassinato na tentativa de chegar ao objetivo, o boicote, a trapaça, tudo fruto das emoções horrendas que mais trazem desgraça aos homens, como a inveja, cobiça e ira. Logo, estas fazem parte inerente dos atributos desta numeração. Convém salientar que é assim, fazendo uso destes comportamentos, que a pessoa que conseguiu subir ao mais alto grau de uma disputa, mesmo tendo conseguido o raro estabelecimento de seu posto por um tempo prolongado, será um campeão perdedor.

Outro fato notório, visando o mesmo estudo, é quando o sujeito é malicioso, cauteloso e prudente. Porém, diz para si mesmo quando consegue usar os fins para justificar os meios: “Cheguei até onde queria, agora irei aproveitar aquilo pelo que tanto alimentei desejo, como recompensa da minha estupenda habilidade e do meu magistral cinismo de conduzir e ludibriar em prol dessa conquista”. Ora, mesmo sendo mais esperto, não deixa de ser um derrotado. E o que lhe coloca nessa classificação, se não o fato de em seu reinado ele deitar-se e solicitar que sua sede seja saciada a cada instante, possuindo infinitos instrumentos no seu harém capazes de dar prazer aos seus sentidos? Deste modo, fica também inerte, ausente no que realmente importa, destruindo toda a boa imagem que o posto de um rei oferece. Porventura também não é de relevância salientarmos que este tipo de campeão sempre foi um perdedor? Ainda mais se mirarmos no tocante ao que sempre foi sua finalidade, a de regozijar-se nas coisas mundanas e abandonar os que necessitam das obrigações que sua categoria exige.

6 – O CAMPEÃO DIGNO

Que tipo de pessoa é uma verdadeira campeã? Há um ditado de Augusto Cury que usarei para basear esta numeração, que é: “Quem gosta de poder não é digno dele”. Então, convenhamos, o campeão digno é aquele cuja posse do maior escalão não é suficiente para pôr um ponto final em seus objetivos. Em outras palavras, aquele que ascende sobre os demais, e tem a humildade e um nível espiritual mais elevado, a ponto de perceber que chegou apenas no muro, mas ainda lhe falta muito para ultrapassá-lo, é o verdadeiro campeão. Pois sua preocupação nunca fora dirigida à posse do cargo máximo, mas sim às ações que iria tomar quando chegasse em tal colocação.

Quando o mundo tiver um líder cujas atitudes servem de exemplo para toda a população, este será um verdadeiro vencedor. Muitas vezes este tipo de vitorioso não age como alguém que se põe acima dos outros,

como detentor do poder. É provável que isto apresente causas no desapego material, que tem como consequência a perda de vícios capazes de corromper. “O amigo do povo”, o “homem solidário”, “trata todos como irmãos”. Lhes faço uma pergunta, mesmo tendo milhares de campeões em diversas áreas de concorrência, por que é tão difícil alguém fazer parte deste tipo que estamos estudando? Seria falta de conhecimentos ou de sabedoria? De fato, torna-se importante discorrer sobre estas indagações.

De acordo com Freud e diversas teorias da Psicologia, o estudo, aprimoramento intelectual e a inteligência são particularidades essenciais que, quando em demasia, atenuam os comportamentos primitivos. Decerto é sabido que a violência diminuiu constantemente ao longo da História, e para quem tem dúvidas, sugiro a leitura de “Os anjos bons de nossa própria natureza”, do eminente psicólogo Steven Spinker. Também a educação é um dos pontos de partida para essa conduta altruísta (obviamente, não somente isto, como sobretudo as leis e o processo de civilização).

Porém, voltemos à questão anterior, no que diz respeito ao estado de selvageria *x* inteligência, e analisemos qual dos dois estimula o ser humano à corrupção moral e ética. O estado selvagem causa entrega constante aos estímulos irrefreáveis dos impulsos sexuais, já o homem com inteligência elevada costuma ter prudência antes de se entregar a estes estímulos. Uma vez que os em posição primeira ali estão (campeões), o controle de suas energias sexuais vai ser subjugado pelos atos instintivos, pois o líder do bando sempre terá em seu meio os caminhos mais fáceis para realização de seus desejos, tendo uma facilidade maior para se corromper. Por conseguinte, você poderá questionar: “Mas existem inúmeros líderes na História que foram altamente ferozes e destrutivos, cuja inteligência era extremamente surpreendente.” E eu contestarei: “É justamente aí que entra aquilo que se difere do conhecimento, ou seja, a sabedoria”.

Ora, vimos que o campeão é bombardeado por estímulos que tentam desinibir seus desejos sexuais. Não basta, então, ter muito conhecimento, se o axioma é quebrado (princípios excedidos). Tem de haver algo crucial para dividir aqueles que se pervertem dos que perseveram, e estamos a falar da sabedoria, a qual consiste em saber utilizar de forma diligente, moderada e útil o conhecimento. Então, aquele que somente tem conhecimentos, isentando o saber, terá de forma mais fácil uma postura incongruente com a de um campeão digno. É justamente estes homens doutos que se tornam prepotentes, arrogantes e ignorantes. O fato de não utilizar suas inúmeras informações de forma serena, resume e rompe o véu que esconde seu verdadeiro nível mental. Por isso, talvez, Hitler possa ter

tido 16 mil livros em sua biblioteca pessoal, se gabando de ler um por dia, mas, não sendo um verdadeiro filósofo, (Filosofia vem do Grego que significa: “Amor à sabedoria” Filos/Sofia) aterrorizou o mundo inteiro.

Venha, ó ser divino, sua luz doravante irrebatível reflete o brilho de seus atos! Escute! Pois uma luz que não ofusca somente nos chega de século em século. Memora! Pois suas lições imorredouras servem de forma atemporal. É infinita e está além. Defenda aquilo que é raro entre nós! Independentemente da posição atual, este que para nós é caro, é um campeão, é digno! Faça jus de suas condutas e, ainda que abatam e assolem sua alma pela fraqueza de nossos espíritos, não desista de tua gloriosa missão. Pois só é esculpido aqueles que realizam sonhos ambiciosos!

7 – O CAMPEÃO DEMAGOGO

Demagogia é a arte de conduzir o povo a uma falsa compreensão. Normalmente este tipo de pessoa nasce com uma predisposição para a oração. A manipulação será seu bracelete e amuleto sagrado.

Eventualmente, na História, existiram pessoas que nasceram em épocas onde o sistema vigente privilegiava uma classe de líderes que passava seus poderes de forma hereditária, impedindo que alguém da classe mais fraca conseguisse uma ascensão. Mas, mesmo assim, sabe-se que houveram homens sem influência nenhuma para assumir o cargo, e que conseguiram de forma incrível chegar ao trono. Inclusive, estes, devido a seus feitos extraordinários e quase impossíveis, são relatados como sendo semideuses de forma magnânima. Mesmo que eles tenham causado o terror e a morte quando assumiram o comando. Ora, estes comportamentos não poderiam ser derivados de outro se não do campeão demagogo. Este tipo de vencedor assume a habilidade política tão perfeitamente que não deixa dúvidas que ela é uma característica inata e genética, uma disposição natural deste ser humano, uma prova de que existem inteligências múltiplas. E a deste é a inteligência social.

Todavia, há uma série de fatores negativos nessa numeração. Pois devido a essa habilidade incomensurável de dissuasão, pode-se tomar atitudes maléficas e que causam destruição em toda uma nação e mesmo assim ainda conseguir conquistar mais ainda o público. Sim, é certo que o cinismo é uma ferramenta do demagogo, a falsidade e seu tipo estrategista não deixam a desejar. Pois usam dos meios mais surreais de manipulação, inovando totalmente na ideologia. E é essa inovação a técnica mais usada pelos que conseguiram dominar o povo e até mesmo tentaram conquistar o mundo. Diferentemente de Cícero, nem todos os bons oradores utilizaram isso para o bem da nação.

A inovação ideológica e o excesso de poder podem transformar o próprio campeão demagogo em uma vítima de sua tentativa de persuasão, pois o mesmo passa a acreditar fielmente na sua mentira, achando que veio ao planeta para mudá-lo. Mas, no tocante a essa forma de domar a população, é usada a "técnica das novas ideias".

A técnica das novas ideias consiste em achar ideias e soluções novas, depositando o máximo de confiança nelas a ponto de todos que você queira influenciar sintam isso. Logo, o rebanho estará lhe atribuindo, por mais que inconscientemente, o papel de líder, pois a inovação faz com que tenha o diferencial diante dos outros, e você usa este recurso para liderá-los. Uma vez que 99% da população não é criadora, elas tendem a tomar e imitar a ideia dos 1% que criam. Assim, o campeão demagogo, com todo seu arsenal habilidoso de politicagem, só precisa impregnar uma ideia arrebatadora que seja tão grandiosa a ponto de ter seu fluxo sobre os 99% dos indivíduos, guiando-lhes a comportamentos mecanicamente alienados, como Goebbels fez com a imagem de Hitler ao inovar na maneira como as mensagens midiáticas eram passadas.

Outras ações que eles costumam utilizar é a alteração da voz, alterando-a em seus discursos conforme a pertinência. Quando necessita impor, aumenta. Quando necessita de um serviço que lhe é caro, utiliza-se das fraquezas psicológicas, diminuindo o tom. Fora isso, faz-se notar em sua face o olhar dentro dos pontos centrais dos olhos do alvo, manipulando pela retórica enquanto penetra profundamente seu olhar malicioso. Quando lhe questionam algo na tentativa elevada de lhe abater, sempre encontra subterfúgios para dar a reviravolta. Logo, fazem a prática das múltiplas perguntas, respondendo uma pergunta com outra por cima, na tentativa de encolerizar o inimigo.

Embora algumas destas artimanhas possam ser usadas para o bem (como a das novas ideias que visam solucionar os problemas atuais), este tipo a ser estudado recorre sempre aos fins pensando em si mesmo, e não nos abaixo e no verdadeiro compromisso teórico que seu posto deveria assumir. E, para piorar o caso, costumeiramente conseguem atingir seus objetivos, por mais devastadores e insanos que possam ser.

De todos os campeões que tomam condutas de perdedores, atrasando a evolução da raça-humana, este, sem dúvidas, é o que apresenta maiores chances de não ser desmascarado pela História, pois, por ter vindo de um ambiente humilde e precário, conseguindo subir ao maior nível possível devido à sua habilidade política de ludibriar o povo, passa a representar uma imagem simbólica de esperança e fé para a grande maioria das pessoas, pois a massa sempre foi e ainda hoje é de classe baixa.

Tendo educação precária e pensamento menos crítico, acreditando que, assim como ele, também poderão ter seus sonhos auspiciosos realizados, tornam-se a causa primária da perpetuação da falsa imagem de que esta numeração sobre a qual ponderamos é realmente campeã.

8 – O CAMPEÃO VICIADO

Talvez, em se tratando do caráter, alguns realmente não conheçam a si mesmos e acabam que inibindo sua verdadeira índole até de seu próprio ser. No entanto, sabemos que quando se dá poder ao homem ele revela seus segredos mais ocultos, os conteúdos do inconsciente. Seus desejos que eram reprimidos são totalmente facilitados quando assume posto máximo, pois pode realizá-los sem ser subjugado. E quanto a essa revelação, no que se verifica de forma mais arrebatadora com certeza é no campeão viciado.

Pitágoras já dizia: faça tudo com moderação. Aliás, é fácil saber que qualquer vício é prejudicial ao homem, a incontinência o destrói pouco a pouco, e não é preciso ser um dependente para saber disso, basta observar as pessoas que se atam excessivamente às coisas (convenhamos, há muitas por aí).

O campeão que se vicia no cargo não quer deixá-lo jamais, e quando o faz, é por mera obrigação. Mas não nos precipitemos, vamos voltar um pouco atrás. Vamos falar daquele que ainda não chegou lá em cima. Sim! Há muitos sãos, com comportamentos moderados e até mesmo exemplares, que, todavia, quando conseguem se tornar verdadeiros vencedores, dignos de admiração e jubilo pelos arredores, algo lhes sobe à cabeça e estimula-os às ações totalmente contrárias àquelas às quais se detinham anteriormente. O vício, ah... O vício, é como comparar um gole de vinho ao de absinto. O primeiro não é suficiente para deturpar os sentidos. O segundo, por sua vez, rouba a lucidez. Assim ocorre com o campeão viciado que, quando era um fracassado, nem sempre acreditava que seus impulsos eram obcecados pelos regozijos que as coisas mundanas podem oferecer a um vitorioso. Porém, uma outra verdade já se continha em seu interior, e se o perdedor almeja o que a primeira posição oferece, fracassará por não agir com amor, mas sim pelo anseio à satisfação.

Agora, voltemos ao local onde se encontra o homem a ser estudado. Sim! O campeão viciado costumeiramente tem cólera se não tiver o que anseia, e caso perca seu cargo (o que é fácil, pois a dependência faz perder tudo o que se tem de valia), aí sim verás o que é um verdadeiro derrotado, capaz de praticar coisas horrendas: ele necessita do poder, sente inveja por

ter sido tirado do mesmo, não aceita ser vencido e muitas vezes finge para si mesmo que ninguém poderia ter o ultrapassado, pois “é o melhor”.

Já tive a oportunidade de ouvir muitas vezes as pessoas dizerem que este mundo é cruel, mas nunca obtive a chance de observar essas mesmas pessoas vivendo com um líder que é viciado na posse. Ora, se isso acontecesse, pelas nossas ponderações, este pobre sujeito não acharia o mundo algo cruel, mas o veria como um verdadeiro inferno. A obsessão em uma categoria que torna seu papel responsável por toda uma nação foi responsável pelas ações mais destrutivas que os homens já cometeram no mundo, pois não envolve somente seu íntimo, mas apresenta reações maleficamente exógenas, para todo o globo. Portanto, considerando que conquista tudo aquele cujos princípios não excede, este não poderia ser mais perdedor possível, mesmo estando à frente dos outros no sistema envolvente.

----------//----------//----------

Deve, sem sombra de dúvidas, existir milhares de tipologias para campeões. Entretanto, aqui caracterizamos somente oito delas. O que parece ser um número ínfimo, na verdade já é o bastante para conseguirmos, por meio da observação, enquadrar os nossos líderes atuais em alguma delas.

Aqui pôde ser constatado o axioma que diz respeito a toda essência do livro: “Conquista tudo aquele cujos princípios não excede”.

Houve ainda quem notasse que muitas das numerações acima tiveram um fim contrário ao sentido inicial. Claro, uma vez que apenas dois tipos foram defendidos como verdadeiros campeões, enquanto os outros seis, pela sua conduta errônea e o desabrochamento do caráter vil, acabaram se tornando perdedores fidedignos.

Em suma, os únicos que realmente são dignos de serem chamados de vencedores, são: o campeão digno e o campeão lúcido. Presume-se daí que não basta assumir e até mesmo morrer no trono, pois a História desfalecerá seu ego e desmembrará todas as suas fantasias de que é um campeão. Então, deve-se sobretudo arraigar os comportamentos éticos e morais e servir como exemplo ao mundo e ao seu povo.

Lembre-se, a memória não resguarda o vencedor que levanta sobre suas posses pilhagens de joias, ouro e prata.

CAPÍTULO III

DOS TIPOS DE PERDEDORES

DOS TIPOS DE PERDEDORES

Existe uma diferença simples entre os campeões e os perdedores: o campeão está com o poder, já o perdedor, por sua vez, ainda não obteve este gozo. Então, conforme discorremos no capítulo anterior, foi notado que o excesso de autonomia sobre os demais costuma deturpar os seus princípios, revelando a essência daquele ser. Mas, será que o derrotado que ainda não teve os mesmos direitos que o vencedor já pode ter seu caráter revelado?

Conforme se procedem as tipologias do fracasso, perceba que existem muitos com características que, antes mesmo de ou até se nunca vierem a chegar ao trono, já são vistas por aqueles que rodeiam o indivíduo como verdadeiros exemplos a se seguir. Isto se dá pelo ímpeto provocado em alguns, especialmente naqueles que sentiram pesares por não ter conseguido a primazia, com o qual suas repressões escondidas são expressas na conduta, demonstrando a natureza da pessoa, se é elevada ou não.

1 – O PERDEDOR ESPELHADO

Independentemente da colocação, ganha verdadeiramente uma disputa o que menos lutou por inveja. Mas, talvez concorrer sem inveja esteja longe dos objetivos do perdedor espelhado. Este tipo dificilmente consegue vencer e ficar em primeiro. De fato, isto se dá pela ação espelhada que ele costumeiramente toma para com o indivíduo que está na posição oposta. Ou seja, ele tende a imitar o vitorioso naquilo que concorre, sem saber que quando assim age se torna ainda mais fracassado.

Quem nunca conheceu alguém assim? Eles se parecem com uma máquina mecânica. Nunca farão algo além dos movimentos daquele que eles cobiçam a posição. Deste modo, o máximo que conseguirão é conseguir espelhar os movimentos e ideias do inimigo, impedindo a si mesmos de conseguir seu brilho próprio o qual tanto almejam.

Muitas vezes ocorre de serem invejosos, ora, se imitam o que se sai melhor na competição, então depositam, às vezes inconscientemente, a crença de que não são capazes de trilhar um caminho melhor. Por assim se induzirem, perdem seus valores e sua criatividade, são impedidos de avançarem por um percurso diferente e inovador, o que

consequentemente denigre a imagem e afeta o ego, surgindo daí a inveja e a intolerância para com ver outro no lugar que sonham conquistar e que bem sabem não poderem atingir.

Nas pessoas que possuem estas características, a impotência de nada poder fazer quanto a seu rebaixamento afeta seu modo de vida e seu comportamento, logo, sua estima e autoconfiança ficam totalmente enfraquecidas, e isso se faz perceber pelos arredores. Por conseguinte, há uma série de fatores prejudiciais, como se fosse um contínuo gerado pela tentativa de espelhamento já ressaltado. Os atos falhos cometidos e as consequências ressurgidas pela causalidade ainda não obtiveram o término, pois o próximo passo evidentemente é o que mais revelará o seu caráter.

Quando o perdedor espelhado tem um forte ímpeto de imitar seu adversário, ele começa a perceber que pelo caminho da imitação jamais conseguirá alavancar suas habilidades para além daquele que a honra já conquistou. Então, o que acontece? Surge assim o desespero, e o mesmo passa a fazer uso de tudo o que estiver ao seu alcance para subverter essa situação. Contudo, na mais das vezes, por ser um fracassado de carteirinha, utiliza-se de meios ilegais – uma vez que não conseguiu usar sua individualidade com os métodos legais – para derrubar o oponente. Aqui, como bem sabe, desperta, se ainda não revelado, o ciúme que percorre suas veias.

Certamente, não se trata mais de ganhar, já não tem a ver com o gosto pela área em que labuta, mas sobretudo com derrubar o adversário. Entretanto, há uma diferença em querer vencer o próximo e vencer tão somente pela paixão que guarda. A segunda opção é muito mais virtuosa e benigna. Já a primeira, escolhida costumeiramente por essa numeração sobre a qual estamos ponderando, é maligna, prejudicial aos irmãos da mesma espécie, mas, principalmente, prejudicial para si mesmo.

Podemos pensar: “mas muitos conseguem o que desejam destruindo os que estão em seu meio”. Sim, por vezes conseguem derrubar todas as pessoas que lhe dão torpor. Porém, embora isso possa acontecer, e este infeliz sujeito seja visto pela massa ludibriada como um vencedor, jamais conseguirá o maior de todos os triunfos, o de vencer a si mesmo...

2 – O PERDEDOR OBSTINADO

Na verdade, esta é uma posição temporária, pois uma hora ou outra vencerá. O homem obstinado nunca desiste de suas paixões, ele reluta radicalmente para ser o melhor naquilo, não por inveja, muito menos por sede do que o pote lhe oferece, mas por amor. E, por mais que hora ou

outra ele venha a fraquejar, acreditando não ser capaz, o mesmo já é um campeão sem saber. Evidentemente isto acontece porque ele não consegue desistir nunca, mesmo com todas as pessoas ao seu redor lhe colocando em descrédito. Muitas vezes, essas motivações que levam o perdedor obstinado a romper com seus compromissos não vêm de pessoas más. Simplesmente acontece porque o próprio homem tem costume natural de achar que não é capaz de algo, e acaba generalizando essa crença com os próximos.

Ora, ninguém nasce falando. É um grande erro pensar que é necessário nascer com um dom para conseguir se tornar um vitorioso em determinada função. Em primeiro lugar, este erro se dá pela ignorância e o senso comum de não buscar se envolver com o comportamento de grandes gênios da humanidade. Se parássemos para ler suas biografias e ter o privilégio de conviver com uma pessoa assim, perceberíamos, dentre uma série de atributos significativos para explicar como esse sujeito conseguiu tantas virtudes, que um dos principais é a persistência. Veja! Não é justamente esta que particulariza o perdedor obstinado? Aliás, que perdedor que nada! Ele já é um campeão a muito tempo, mesmo que sucumba sobre trapaça do inimigo e por injustiça do destino, sua dignidade estará sempre em cada suor derramado pela sua persistência e ardor. Mas, geralmente ele consegue ainda em vida colher muitos frutos cheios de vitalidade. Por quê? A chave consiste nos aspectos daquele que insiste.

Existe algo por trás do comportamento ininterrupto, a fé. O homem que segue sua paixão levando sua exaustiva perseverança poderia ficar desgastado como ficaria um sujeito comum, mas o que lhe move não é somente o esforço físico, mas a fé. Não aquela na qual se crê, mas sim a que se tem certeza, a pensa ele ter nascido somente para aquilo. Este é o perdedor obstinado, ele alcança tudo o que bem quer, pois nele se concentra algo que lhe diferencia dos demais, a esperança.

Agora fica clara boa parte das diferenças entre os grandes homens e os pequenos. Não é para qualquer um a labuta excessiva por algo que se é apaixonado. Somente é para os audazes. Pois, uma coisa é achar que vai mudar o mundo parado em uma vã utopia, com esperanças em sonhos, mas não sonhos realizados. E outra coisa é ter a utopia de mudar o mundo e acrescentar a obra. O trabalho utópico materializa qualquer sonho. Lembre-se sempre, há dois tipos de homens que desejam mudar o mundo: os que agem e os que sonham. Somente um deles conclui.

Uma coisa que diferencia muito este tipo de perdedor é que ele perde mais do que qualquer outro perdedor, a fim de com isso se tornar o maior de todos eles. Acresce que, se na derrota adquirimos mais

experiência do que na vitória, então a cada fracasso nos tornamos mais vitoriosos.

Convém enaltecer as dicas de pensadores proeminentes que estão a par com esse tipo de situação. Uma delas provém de treinadores, na qual dizem convictos que é melhor ter alunos que não são talentosos, porém, persistentes, do que ter alunos com talento, mas preguiçosos. E é deste modo que funciona com o perdedor obstinado, ele na maioria das vezes não tem talento algum, mas se faz o maior de todos pela força de vontade.

Ainda acham que os gênios já nasceram com aptidão? Muito pelo contrário, os que nasceram com dons, por serem elogiados desde a mais tenra idade, tornaram-se inertes, acreditando saber de tudo. Já do contrário, as pessoas que sempre deram o máximo de si, por vezes eram elogiadas pela sua determinação, fazendo disso seu ofício. Por conseguinte, quem perdura na glória eterna, o que desiste ou o que resiste? Quanto ao caráter do perdedor obstinado: é revelado, em primeira instância, pelos que convivem com o mesmo e observam seus desejos vivos e expressos em suas ações. E, em segunda instância, quando este se eleva, deixando como herança para toda a humanidade a beleza e o vigor de seus trabalhos e suas proezas.

3 – O PERDEDOR QUE NÃO ASSUME

Porventura, o que te impede de se tornar um líder? Falta-lhe coragem? Lucidez? Exatamente isto, são essas dentre inúmeras outras barreiras que definem um perdedor. O medo e a enganação. Primeiro falaremos do medo.

Como um homem conseguirá vencer na vida se não tiver coragem de fazer exatamente o que os postos mais altos exigem, que é arriscar? Há uma consequência em não ser capaz de enfrentar aquilo que é exigido para a auto realização, o bloqueio. Quando o indivíduo é insuficiente nas tentativas de triunfo pessoal, e, principalmente, tem condições para isso, faltando-lhe apenas a audácia, costumeiramente ele cria uma estratégia que funde tanto o medo como a enganação. Estamos a falar da ilusão que prega aos próximos de que não é um fracassado, mesmo quando se acha um. Essa maneira de ludibriar é tão penosa que tornar-se a mais horrenda, pois não engana somente os outros, como também a si mesmo. A farsa de fingir ser diferente serve como um mecanismo de defesa, uma segunda opção para a felicidade; uma vez que a primeira que seria justamente a realização de seus desejos foi privada, o ser tende a incutir uma outra forma de realidade, pois não aguentaria a pressão e a dor de ver que suas atitudes em prol da conquista e da posse primária são débeis.

Obviamente, não se vê necessidade em resmungar sobre o tempo em que a pessoa nesta numeração permanecerá na derrota. Visto que a auto enganação é uma eminência da infinita temporalidade. Em outras palavras, e sendo menos cruel, falaremos na língua do eufemismo, a probabilidade é maior de se condicionar um comportamento do que de descondicionar. Ora, o homem que não assume ser um perdedor engana a si próprio, como poderia se tornar um vencedor se a justificativa que lhe ilude é a maior responsável pela sua inércia? Dada a fuga da existência para uma mentira irreversível, tornando-lhe incapaz de agir, afugentando seus princípios, como este derrotado conseguiria ser um campeão?

Agora, devo contudo admitir que, entre uns aqui e outros acolá, existem aventureiros que fazem uso da farsa de se submeterem ao porte de um verdadeiro herói justamente para conquistarem poder sobre aqueles que se alimentam de seu fingimento, ainda, se mais esperto, conseguirão utilizar este recurso manipulador para atingir o posto mais alto. Estes são excelentes atores, os quais fazem uso do palco real da vida para assenhorar-se do domínio. Entretanto, eles nem sempre serão rebaixados, conseguirão pela magnificência política reverter a situação, embora amiúde sejam indignos.

Outros acometimentos gerados por quem não consegue aceitar que está em último lugar (ou na ralé), são derivados daquele referido “enganar a si mesmo”. Geralmente estão relacionados à prepotência ou ao egocentrismo de “achar que sabe de tudo”. Torna-se convincente enfatizar que isto não é somente potencialmente enveredado pela submissão ao ego, que tenta esconder do próprio indivíduo que ele é uma perdição, mas também ocorre pela ignorância e pela utilização em demasia de conhecimentos e da autoridade que suas funções impõem, atenuando o saber. Da mesma forma é, como visto no estudo anterior, atributo dos talentosos, que por achar que sabem demais, ficam tal como vegetais e acabam sabendo de menos. No tocante a isto, é aceitável dizer que eles se enquadram ironicamente como perdedores que não conseguem admitir.

Pois bem, talvez devam existir excêntricos que ajam de maneira totalmente diferente da aqui concebida. Aquele que, mesmo quando no poder, não consegue se ver como um campeão e luta por essa conquista a qual todo o povo já aceita, fazendo assim inúmeras proezas que seriam inimagináveis para pessoas comuns. E quem sabe isto não seria algo positivo?

4 – O PERDEDOR QUE SE ESCONDE

Existe uma palavra a qual a Psicologia gosta de utilizar com boa frequência: resiliência. O ser resiliente é capaz de se adaptar e até mesmo evoluir após momentos de dificuldades. Entretanto, boa parte dos aqui compreendidos tem baixo grau de resiliência, ou seja, não conseguem superar uma barreira. É aí que entra o perdedor que se esconde, pois geralmente recorre ao anonimato pelo motivo constante de não suportar a dor da realidade.

Há milhares de situações ocorrentes diante daquele que foi derrotado, cada indivíduo com sua complexa e diferente subjetividade irá reagir com estado diverso do outro no momento da derrota em algum tipo de concorrência. Todavia, quando aquele que fracassa amiúde omite esta perda, ou até mesmo esconde o porquê de ela ter acontecido e onde ele está errando, dizemos que ele é um “perdedor que se esconde”.

Muitas coisas acontecem e se cantarolam no meio desse tipo de numeração; a situação de encontrar subterfúgios é uma só, contudo, são inúmeras ocorrências que concedem isto. Em primeira instância, estaremos a falar dos sentimentos. Pois bem, as emoções sobrecarregadas em estado de perdição em alguma área qualquer, são um motivo para a tomada de ações visando esconder-se, tentando não demonstrar o que se está sentindo desperto em detrimento da rebaixada. Em geral, os homens que assim o fazem se magoam deveras, e essa melancolia é expressa justamente no comportamento de obscurecer a fidedignidade de sua posição. Uma vez que assim se procede, a maioria tomba na baixa autoestima e na desistência de tudo. Este último, por sua vez, é responsável pelo conformismo, comodismo e perda da crença de seus próprios valores.

Bem, até agora é sabido que as negatividades no caráter aqui ponderadas se dão introspectivamente e de modo pessoal. Então, convém salientar outras maneiras de agir de um homem que se esconde de si mesmo pela perdição numa competição. Evidentemente se faz pelo afugentamento, mas agora não só de si próprio, como de terceiros. Vimos outrora em respeito aos perdedores que não assumem (3), e pelo cinismo de não aceitarem seus títulos empobrecidos eles acabam ludibriando os arredores. Dada a perspectiva, será que o perdedor que se esconde também tenta ludibriar os outros? Porventura não seria desesperador a derrota para este sujeito? Este tem uma personalidade desprezível e de pouca valia, a fraqueza moral e a perda na confiança própria não seriam suficientes para que os de sua periferia logo notassem? Imagine você observando um amigo o qual conhece bem, e esse seu colega de imediato perde naquilo em que ansiava fazer ofício, o trauma acarreta sua fuga

interna e externa na ilusão de que não perdeu. Não se mostra para você, mero observador, que ele estaria tentando lhe omitir o desespero pessoal de não ter conseguido o almejo? Certamente não lhe seria demais dizer que houve uma atitude por parte dele que afetou você?

O erro de subtrair o que é verossímil para quem não atinge seu alvo pode acima de tudo desviar seus focos para algo totalmente malfazejo. Assim, coloque à disposição exemplos da História que nos servem e nutrem de clareza. Não é pecado, para mim, fugir da reta opinião quanto aos estímulos de comportamentos insanos e embocados pelos refratores da ética e da moral. Aceitei então que algumas atitudes podem ser provenientes da defesa que o homem faz, pelo insucesso, de sua verdadeira vontade reprimida. As atrocidades acometidas pelas ideologias messiânicas podem ser um desvio, um presenteio que o ser faz para si mesmo como tentativa de mascarar a falta de possibilidades que ele tem em agir em prol de seus interesses primários. Se estas conjecturas não falham, se é visto que as brutalidades se dão pela falta de autoconhecimento, pois, aquele exerce isto para defender seu desejo oprimido e não revelado. E se o contrário é agir de modo ético e moral, isto se faz pela contundência de conhecer a si mesmo. Seria sensato dizer então que o homem carrega uma natureza moral e ética amainada com certa frequência pelo meio? Ou, quem sabe, que nossa evolução biológica e ambiental está desembocando para essas virtudes? Não sabemos, são meras palavras com a frágil tentativa de desfalecer as dúvidas quanto à natureza do perdedor que se esconde e daquele que sabe exatamente quem é.

5 – O PERDEDOR INDECISO

A indecisão é o maior inimigo da liderança, em outras palavras, o ser indeciso anda na direção mais contrária possível à da vitória. Isto porque não se pode vencer em algo sem que haja disciplina, e cá entre nós, a pessoa que não se firma em um sonho não será disciplinada para ele, pois o mesmo não terá o fogo ardente que lhe move, pois não é apaixonado por aquilo que exerce. É por isto que o perdedor indeciso normalmente nunca se torna o melhor em nada. Mas então o que necessitaria para passar a tomar decisões certas e trabalhar em prol da conquista?

No mundo atual é fácil encontrar pessoas assim, aliás, talvez esta seja a numeração de maior protuberância na sociedade. Para que se conheça o absurdo, necessário se faz revelar, aos que desconhecem, o fato de que existem terapias e testes vocacionais encarregados de direcionar a pessoa para aquilo que “supostamente” ela nasceu para fazer.

No tocante a este assunto percebemos que a indecisão ronda uma multidão de pessoas que não fazem a mínima ideia do que realmente querem fazer da vida. Então qual seria a maior consequência deste tipo a ser estudado? Ora, se você é um sujeito que não sabe o que quer fazer, logo tudo o que coloca em prática é desmedido e sem paixão, e o ato aqui concedido ocasiona comumente a inércia e o comodismo. Certamente o perdedor indeciso não vai querer fazer com magnificência seus trabalhos – se é que tenha algum – e tampouco anseia o trono, pois é um homem desanimado e inepto.

Há ainda aqueles que por indecisão procuram sempre um rumo diferente. Pois veja, muitos correm daqui para acolá e lamuriam-se de que não encontram nenhuma área que toque seus corações. Outros fazem injúrias e as usam como desculpa para seu destino infeliz. Em suma, os primeiros são menos frouxos, pois, embora alguns realmente fiquem indo deste lado ao outro intermitentemente como desculpa para nada fazerem, é certo que outros estão realmente querendo se encontrar. É aí que entra o ponto chave de como quebrar a barreira e solucionar o problema, isto é, caso seja um perdedor indeciso.

A indecisão para determinada função se dá somente por um motivo: falta de autoconhecimento. E se o homem aqui enquadrado nega essa afirmação, ele simplesmente não se conhece – embora muitas vezes pense o contrário. – Portanto, se o indivíduo indeciso acaso percebe que aquilo que almejava vencer não era o que necessariamente gostava, então, a partir daí entrará em crise existencial. Claro! Ele jurava que sabia o que estava fazendo, quando de repente Pum!... Fica nítido que estava em completa enganação.

Poderíamos nos questionar o porquê de não ter sido revelado para este perdedor quem ele é logo após descobrir que não se conhece totalmente? Direi: não se mata uma raposa somente com os olhos, a menos que a raposa já esteja em estado pútrido e sua visão capte o ambiente lúgubre. Mas, para isto é preciso certa sorte. O que quero dizer é que o fracassado indeciso, quando percebe que seus objetivos estavam errados, ele acaba de avistar a raposa no seu perecer natural. Porém, muito mais comum é ele ter que usar alguma ferramenta para seu alvo, pois ver uma raposa sucumbir a uma morte natural não é algo fácil. Por conseguinte, ele primeiro entra em crise pela dificuldade e revelação de que não nasceu para aquilo que fazia (crise por perceber que quer matar a raposa mais não sabe como), para depois superar a crise existencial através do encontro com aquilo que nasceu para fazer (através de uma armadilha para matá-la).

Infelizmente, mesmo nestes casos mais relevantes – os que largam a indecisão e entram em crise na procura da verdade –, também podem facilmente obter prejuízos. É, parece que o perdedor indeciso é um dos mais rebaixados. Visto que nem sempre um indivíduo consegue superar um momento difícil como o da crise existencial. Eles estão estimados a ficar sempre na dúvida e sentados no ponto de interrogação. O mundo não precisa de um alienado cujos movimentos são mecânicos pelo desprazer naquilo que trabalha, mas sim de um campeão fidedigno que age com ímpeto criador pela alegria e paixão por um determinado ramo do saber.

6 – O PERDEDOR OBSERVADOR

Todos nós já ouvimos ao menos uma vez a frase popular: “Só se aprende errando”. Todavia, saiba que nem todos que erram conseguem realmente aprender. Só se leciona de verdade para os alunos que se mostram presentes aos ensinamentos. Então, quando um ser fracassa ele pode tomar duas opções: aprender com o erro ou ignorar.

Aquele que ignora é ignorante, mas também pode ser prepotente e burro. A grande maioria está enredada neste tipo e nunca conseguirão admitir o porquê da perda, mas ao invés disso preferem inventar inúmeras mentiras caluniosas contra o destino do que mostrar aos outros que tombou pela sua falha. Se tentarem ou ao menos pensarem em tentar compreender porque erraram, eles logo receberão uma advertência do orgulho, que lhes pronuncia: “diga para si mesmo que o erro está no meio externo e passará a imagem para os próximos de alguém que deveria ter sido vitorioso e foi injustiçado”. Logo, eles estarão sempre no último lugar. Não custa informar-lhes que o tipo de pessoa que perde e não aprende com seus erros dificilmente vai corrigi-los.

Falamos um bocado de fracassados que não conseguem aprender com a perdição, mas o outro lado da moeda, que é realmente o perdedor observador, ainda não foi citado. Lembre-se que dizíamos sobre duas opções: aprender com o erro ou ignorar. O ignorar já comentamos. Resta-nos, pois, aqueles que aprendem com o erro. Ora, não é justamente esta a característica da numeração sobre a qual estamos aqui discorrendo?

Agora sim, podemos fazer jus das palavras “Só se aprende errando”. Pois bem, o perdedor observador entende os motivos pelos quais perdeu e tenta corrigi-los. Isto porque ele consegue captar as informações necessárias para preencher aquilo que lhe falta e foi a causa de sua barrocada. É o homem da síntese, pois consegue juntar múltiplas informações através de seu faro e uni-las a seu favor. Então, convenhamos, enquanto a maioria dos selvagens ficam tentando ver quem tem o ego

maior, defendendo seus “princípios” e tentando colocar seu mérito a posto, este, por sua vez, observa-os e aprende com os erros deles. Mas, no entanto, vai mais longe e consegue entender o porquê de seus próprios erros.

Nem sempre é fácil admitirmos que não somos perfeitos. Mas é vencendo este problema que faz de um derrotado um campeão. Na verdade, não existem líderes verossímeis sem a virtuosa capacidade de observar, e ganhará muitos prestígios todo aquele que assim agir. Aliás, em pouco tempo um homem que segue esta conduta passará de perdedor para campeão. E mesmo que não o reconheçam, ele estará sempre travando batalha consigo mesmo e, a cada subjugar de uma tentativa de não admitir a perda, ele destruirá um de seus demônios e abrirá caminho para novas oportunidades de sucesso.

----------//----------//----------

Agora que já trabalhamos com os tipos de campeões e perdedores, fica a dúvida, será que o caro leitor percebeu uma incógnita? Ora, seria você também um bom observador? Refiro-me ao fato de que poucos dos campeões neste livro são realmente vencedores. E alguns dos perdedores aqui colocados são na verdade campeões. O que aprender com esta lição?

Muitas vezes o perdedor pode sobrepujar um vencedor. Aqui coloco a relação entre talentoso e perdedor. O primeiro pode facilmente tornar-se vitorioso, mas não o faz por tudo lhe ser fácil e nada querer fazer. O segundo dificilmente pode tornar-se um vitorioso, mas acaba que conseguindo por se esforçar tanto que ultrapassa seus concorrentes presos na falta de vontade exacerbada. É simplesmente a parábola das moedas de Jesus. Faça uma dezena com um conto lhe dado e você pode passar de pobre a rico, de perdedor a vitorioso. Agora, nada a vitória tem a ver com o glamour, poder, dinheiro ou fama. Mas sim com a virtude, moral, ética e reconhecimento pelos seus atos benignos em prol de toda a humanidade. Pois: “Conquista tudo aquele cujos princípios não excede”.

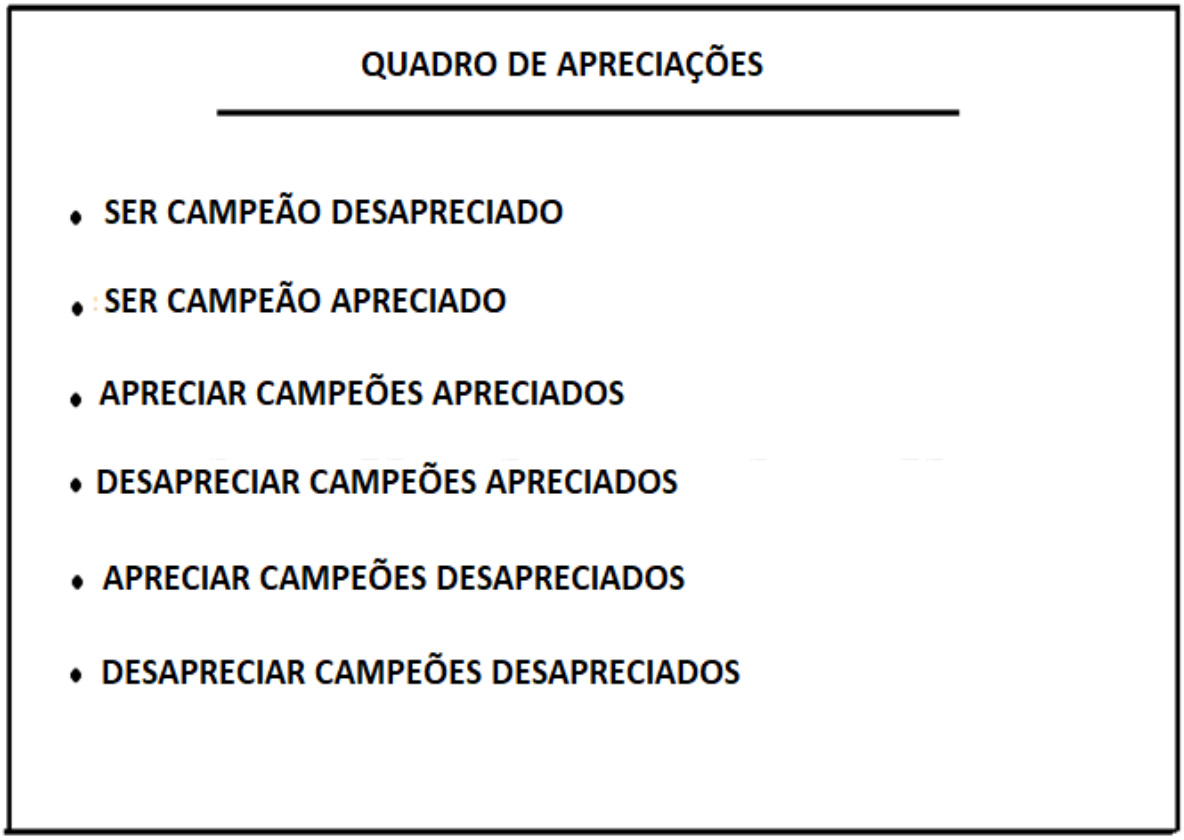
CAPÍTULO IV

QUADRO DE APRECIAÇÕES

QUADRO DE APRECIAÇÕES

Trago agora um quadro que desenvolvi conforme ia realizando minhas assíduas investigações de diferentes personalidades e o modo como elas agem ou veem o mundo sob a perspectiva da vitória ou da derrota.

É interessante notar que, conforme desdobramos as categorias, o caro leitor pode muito bem fazer uma autoavaliação e ter a surpresa de que faz parte de alguma postulação. Mesmo que este reconhecimento seja de âmbito negativo, isto não seria de maneira alguma prejudicial, pelo contrário, é apenas mais uma chance para poder trazer suas repressões à consciência e conseguir trabalhar com sua subjetividade de maneira ativa, alterando sua numeração na tabela.



1 – SER CAMPEÃO DESAPRECIADO

Como visto antes, chegamos na conclusão de que para ser um verdadeiro campeão não é necessário vencer em uma disputa. Então, há duas maneiras de ser um campeão desapreciado. A primeira é pela falta de reconhecimento e a segunda é com o reconhecimento.

O vencedor que não tem o reconhecimento pode muito facilmente ser desapreciado. Por quê? Ora, uma vez que ele não é reconhecido, é viável ponderarmos que aquilo no que ele é o melhor não cause muita repercussão. Entretanto, o que temos que fazer é tentar entender o porquê. Pois bem, como existem milhares de áreas e leques nos quais o ser-humano pode se tornar o melhor, então acresce que um dos meios para se desapreciar é consequência daquilo no que a pessoa se tornou perita. Veja, se você conseguiu uma técnica inovadora para colocar as frutas na sacola, e essa é a forma mais útil já encontrada, digamos que isto não é fator suficiente para ocasionar um impacto externo sobre os seus semelhantes. Assim, você é o melhor nisso, mas não tem nenhuma reputação por parte de terceiros, logo, você é um campeão desapreciado pela inutilidade de sua eficiência aos demais.

O modo agora a pouco visto é de alguém que alcançou a máxima em algo que não tem muita utilidade. Todavia, outra maneira de ser um campeão sem reconhecimento é conseguindo a máxima em algo extremamente revolucionador. Espera um instante, como alguém revoluciona e não é reconhecido?

Alguns indivíduos conseguem se tornar tão vencedores em algo que este ofício se torna totalmente novo para a população de sua época. E quando se trata de uma ideologia diferente da de costume, especialmente na espécie humana, que sempre teve em sua grande maioria o pensamento intolerante, torna-se este campeão totalmente desapreciado, mas tanto, tanto, que o mesmo corre sérios perigos de ser morto pela não aceitação de suas ideias. Assim que grandes homens sempre acabam morrendo. Pois, quando campeão, a resposta de tanta inveja ou admiração é consequência de seu caráter. Mas, não obstante, é natural que esse tipo de classe aqui abordada sempre venha a ser apreciada um dia, porém, comumente quando já tiver deixado de viver na terra.

Por fim, resta apenas aquele que está no trono, com reconhecimento, mas mesmo assim ainda é desapreciado. Quando isto acontece, geralmente estamos a falar de um ser vil, cujo primeiro lugar ele adquiriu de forma perniciosa. A maioria tomba na luxúria e se corrompe pelo poder. Então, mesmo sendo campeões e tendo esse reconhecimento pela ocupação da primazia, o povo amiúde os detesta e não lhes aprecia.

Há uma diferença entre querer vencer o próximo e vencer tão somente pela paixão que concorre. E este tipo aqui discutido somente quis derrotar seus adversários, pois, quando conseguiu tudo o que queria, deixou-se regozijar pelos prazeres mundanos. É natural que seja menosprezado pela classe que se encontra abaixo, é também na mesma proporção que sua lembrança na História se esvai.

2 – SER CAMPEÃO APRECIADO

Alguns pensam não haver categoria melhor do que ser um campeão apreciado. Certamente isto faz sentido. Se você realmente tem a admiração dos seus parceiros, tudo indica que é talentoso, alguém que cumpre com as exigências do cargo obtido, provavelmente uma pessoa cheia de feições benevolentes e que traz sempre uma inovação na área concedida. Claro que estamos a falar da verdadeira apreciação, pois sempre existiram líderes que censuravam a discórdia que tinham de si através da dissimulação, abusando do poder e do terror para que com isso fossem bajulados pelo medo. Se este for o caso, então é um campeão apreciado somente enquanto vive ou até perder o posto. Nesse ínterim não se há méritos, mas sim vergonha.

É sensato esclarecer que não existe uma fórmula mágica para alcançar essa colocação virtuosa. Longe do senso comum, ela reside no suor e sacrifício, que faz o homem. Para conseguir a máxima e ainda assim ser gloriado, necessário se faz que a pessoa tenha paixão pelo ofício e fé de que suas ambições serão realizadas, e, acima de tudo, que se tratem de projetos com a perspectiva de mudar o mundo para melhor, deste modo será amado. Porém, nem todos, pois Hitler acreditava estar fazendo um bem enorme ao mundo e foi sendo cada vez mais odiado, na medida em que o globo se movimentava em rotação ao redor de seu próprio eixo.

Como visto a pouco, nem todos que conseguiram a conquista suprema foram idolatrados praticando bons costumes, mas, impondo à força e ditando as regras. Acresce que você não precisa de tanta força e determinação para conseguir fazer parte dessa numeração; apesar de deixar claro que são necessárias essas proezas, muitos vencedores sofistas aproveitaram-se do povo inculto para conseguir a admiração desonesta.

Ainda há as espécies mais trogloditas que se pode ter acima de um povo: me refiro aos que denigrem a educação e corrompem com propina todos – pois estão incultos pela falta de saber – para continuarem com a posse. Bom, essa é a pior forma de ser um campeão apreciado, pois está fazendo uso da alienação para manipular, usando de mentiras para passar uma imagem de alguém divino, atrasando a evolução de sua própria espécie e traindo os mesmos em nome de clãs fechados, feito causado pelo

excesso de prazer que vossos sentidos emanam frente a matéria. Todavia, já sabemos que estes tipos tendem a não perdurarem por terem suas imagens carregadas de inverdades, mas sim perduram aqueles que são apreciados pelo teor ascendente e positivo de suas condutas. A vida faz jus daqueles que labutam e não dos que nos furtam.

3 – APRECIAR CAMPEÕES APRECIADOS

Agora, se você aprecia campeões, você pode ser um dentre dois tipos de pessoas: a que está abaixo, sendo talvez um perdedor, ou a que está no mesmo nível, sendo campeão.

Acaso seja campeão, estando em concomitância com aquele que você aprecia, então mostra boa aventurança e uma mente sadia ao respeitar e sobretudo enxergar no outro certas características que lhe fazem admirá-lo. Além do que, normalmente quando se tem dois campeões, o enrijecido e mais fraco tende a ter ira, cobiça e inveja; o que por si só faz com que entre em voga o quão alta é a natureza do campeão que tem considerações por outro de sua mesma categoria. Não obstante, a questão de apreciar as boas ações do campeão independe de sua posição; ao fazer apologia e mostrar sintonia com os bons modos daquele que você vislumbra, despende sobre você a dignidade necessária de que precisa o homem.

No caso daquele que está abaixo, nem sempre é positivo. Muitos são os casos de indivíduos que, ao enxergarem e idolatrarem um ser pelas suas notáveis e talvez raras habilidades, acabam pensando que se tratam de um dom que lhe veio de cima. Deste modo, carregam a sombra da desistência de si mesmos e da falta de coragem de acreditar que também podem ser capazes das mesmas proezas e de ir além, ultrapassando certas façanhas.

Em síntese, quando um perdedor cultua com afeição um líder, ele costuma admirar sem consentir que pode muito bem ser capaz de se destacar na área que embebeda seu coração. Há ainda outros aqui e acolá que agem de forma correta na apreciação, pois somente o fazem por compactuar com as ideologias do que se encontra no trono. É aceitável que isso se proceda, pois se faz justo o homem que defende com bravura as ideias semelhantes ao seu modo de pensar.

4 – DESAPRECIAR CAMPEÕES APRECIADOS

Se o ato de desapreciar ocorre para com um sujeito que é apreciado pela maioria, então há uma incógnita. Ora, já foi escrito que em termos de estatística um campeão apreciado normalmente toma atitudes brandas, daí que se tira o porquê de o povo amá-lo. Agora, se este for o fato, então quem

desaprecia um ser dessa estatura e por que? Certamente se dá em uma minoria que se sente prejudicada ou não aceita o brilho; talento; ideologia de outrem. Aqui trata-se notavelmente daqueles atributos malfazejos, ou seja, da inveja, por exemplo, ou do rancor e do ódio. Veja, muitas poderão ser as causas para que isso venha a entrar em vigor. Em primeiro lugar, têm-se aqueles que não conseguiram alcançar o mesmo sucesso e invejam a eficiência do concorrente. Em segundo, os ranzinzas que se divertem sendo dicotômicos mais do que sendo aliados. Em terceiro, os que julgam mais pela aparência do que pela essência – que seriam as qualidades pelas quais se retém admiração –. Seja lá qual for o motivo, a maioria é negativo e trata-se de verdadeiros perdedores.

Também temos os campeões apreciados que não vestem a conduta da nobreza e da humildade. Olhemos, neste caso faz-se necessário admitir que o homem depreciado pode ser merecedor da má visão que se tem dele. Vale a pena ressaltar que alguns líderes fazem uso de manipulações em massa e do terror para receberem a bajulação. Então, certamente o próprio age de modo rude e com petulância. Sendo assim, aquele com olhos para enxergar as más proezas por trás do véu da ilusão de um povo ignorante, faz jus da coerência na depreciação, porém, estará fadado à tristeza, sofrimento e depressão. Hitler, por exemplo, mandou matar mais de 5 mil alemães deste tipo, críticos o suficiente para desapreciá-lo. E você pode se dar mal se deixar uma espécie de rei como essa perceber que você tem mais do que dois olhos para ver.

5 – APRECIAR CAMPEÕES DESAPRECIADOS

Existem e sempre existiram homens incomuns, excêntricos e que só sabiam agir de modo totalmente inabitual. Há quem coloque a culpa na criatividade, outros na loucura, assim como alguns chamam de insano ou inútil aquele que demonstra apreciar campeões desapreciados. Certamente essas infâmias acontecem porque os mesmos bastardos de boca suja que cospem sobre alguém que possui um ponto de vista diferente simplesmente se incomodam ao ver outrem longe do que lhes é comum. Afinal, eles desapreciam alguém pelo que você aprecia. Mas, não deixando de lado outros pontos, também se apresentam os ataques como formas de defesa provenientes do medo do poder de sua apreciação.

O quanto você idolatra e o que você faz pelo campeão que não é reconhecido pode fazer com que ele entre em destaque. Se o desapreço for por simples desconhecimento, tudo bem. Agora, se for por discórdia das ações deste vitorioso anônimo, então aí está um sentido pelo qual acontecem os genocídios e as agressividades, sejam elas verbais ou físicas.

Os apóstolos sofreram por seguirem alguém que ainda não tinha popularidade na cidade de Jerusalém. Geralmente essa é a face mais iluminada de se apreciar alguém desapreciado, pois muitas vezes trata-se de um homem cujas ideias revolucionárias e além da época o tornam repudiado, deste modo, os que lhe apreciam – sendo em pequeno número – conseguem ter um ponto de visto acima dos demais. Outros enfoques podem ser descritos, como: você poderá ser apenas alguém estúpido capaz de admirar uma pessoa pelas técnicas inovadoras, as quais ela descobriu, para colocar as frutas na sacola, daí se convém o motivo de chacota.

6 – DESAPRECIAR CAMPEÕES DESAPRECIADOS

Este é simples para mim analisar, não são exigidos exageros, tampouco grande leque de variações. Porventura um campeão desapreciado costumeiramente o é por sua pessoa. E se ele não merece ser ignorado, então os que assim agem somente fazem parte dos bastardos que visam conservarem-se no que é comum. Tendo ele ideias inovadoras, a massa não aprecia nem demonstra a capacidade de mudança de seu ser e sua visão além, de planos futuros. Não podemos nos esquecer que, embora ele seja desapreciado, é um campeão em uma área, como também não me é intangível a vista grossa de que há muitos líderes rudes que não merecem serem idolatrados. Em suma, o ato de desapreciar um campeão desapreciado somente em casos raros é errôneo de sua parte. Pois a grande maioria dos líderes são corrompidos e realmente não merecem sua admiração, restando um messias a cada meio milênio para ser desapreciado sem justa causa.

----------//----------//----------

O quadro de apreciações, como bem outorgado, serve em síntese para abrir nossa mente sobre as múltiplas perspectivas de como se fazem gerar as ações provenientes das índoles dos campeões ao redor do mundo.

Agora que sabemos os tipos de campeões e perdedores, bem como a respeito do quadro de apreciações, sobra-nos o enfoque de resolver a pergunta “como se tornar um campeão?”. E é justamente este o assunto guardado para ser visto no porvir.

CAPÍTULO V

TORNANDO-SE UM CAMPEÃO

TORNANDO-SE UM CAMPEÃO

Conseguir se tornar um campeão não é algo fácil, por ser muito raro encontrar alguém que conseguiu a vitória é que há uma grande valorização do mesmo na sociedade. Mas, por quê? Uma das chaves para o sucesso é encontrada através do estudo delineado da vida e do comportamento daqueles que conseguiram esta faceta.

Eu poderia dizer como se tornar um campeão, e até mesmo o farei agora. Todavia, mesmo demonstrando na teoria, eu sei que pouquíssimos conseguirão. Mesmo enxergando aqui a conduta a seguir, posso pressentir que quase nenhum irá alcançar o objetivo exigido.

Isto me é claro justamente pelo fato de que o principal atributo de um líder é colocar em prática até que se chegue na perfeição. Entretanto, é justamente nesta característica que a grande maioria da população estaciona. Sendo assim, ensinarei as técnicas que aprendi e desenvolvi, baseadas na minha vivência pessoal e na dos inúmeros eminentes seres-humanos que passaram pela História e deixaram uma marca nela, mas aviso de antemão que nem todos efetuarão. Poucos são os que nascem para vencer, e é por isso que o campeão deveras é idolatrado.

Começo fazendo uma breve apresentação dos 6 caracteres que qualificam alguém para o cargo. No tocante ao assunto, darei continuidade demonstrando que os mesmos devem se interconectar e trabalhar em comunhão, porém, três são primários e três são secundários. O que eu quero dizer com isto é que alguns dos atributos são responsáveis por ocasionar os outros, se eles são postos como primeiro ou segundo nada tem a ver com o grau da importância de cada um. São eles:

ASPECTOS PRIMÁRIOS: Fé; Obra e Paixão

ASPECTOS SECUNDÁRIOS-: Supraexcitar; Isolamento e Criar

ASPECTOS PRIMÁRIOS

FÉ

Muitas pessoas, especialmente as religiosas, acreditam vigorosamente no poder da fé, e costumam fazer autoafirmações e terem pensamentos positivos quanto às coisas, tendendo à crença em um poder natural e na ação de um remediador intangível.

Todavia, também temos céticos que desacreditam que ela é responsável por milagres, alguns deles são homens frustrados com a intolerância religiosa, com o que as igrejas fizeram no passado ou até mesmo com as superstições e ideias errôneas que os crentes constroem em torno da fé, e eles costumam se tornarem ateus e acreditarem somente nos sentidos. No entanto, os sentidos amiúde falham, e a fé também. É aí que entra o conceito de fé apresentado neste livro, que é totalmente diferente do apresentado pelo senso comum, daquele demonstrado por muitas religiões e do desacreditado pelos céticos.

A fé do nosso ponto de vista deve ser entendida não como um milagre vindo de outrem ou uma energia inteligente que está aquém do agente que deposita força sobre ela, tampouco como algo que lhe acontecerá somente porque você acredita, sem uma ação física. Mas sim, como uma alteração da matéria que parte do seu ser, dependendo da obra e da paixão.

Ora, a crença na mudança não é fé, acreditar sem se mover não pode ser considerado acreditar verdadeiramente. Direi, pois, que minha fé é a certeza. E se eu tenho a devida certeza de que mudarei o mundo e serei melhor em algo, então eu irei atrás de efetuar isto, daí vem a “obra”. E se eu quero realmente alterar e efetuo, aí há “paixão” por aquilo que faço. Somente este mister, esta trindade é que pode ser chamada de fé. O conto das moedas dito por Jesus Cristo está justamente se referindo a isto. Perde muito aquele que acredita nada poder ganhar. De modo semelhante encaramos o que deposita sua crença na ação, e este só consegue ir até o fim pela paixão; neste contexto, a mente domina a matéria, mas somente aquela mente que usufrui da verdadeira fé.

Temos alguns exemplos para alimentarem a convicção neste raciocínio. Acaso sabe que o vocalista que manteve sua banda no primeiro lugar dentre as mais tocadas do mundo, Kurt Kobain, quando era criança dizia que ia ser um músico famoso, se matar e viver na fama eterna? Ou então que Luther King desde a mais tenra idade dizia que sua missão era

libertar os negros da opressão? E que tal Freud, que, quando era apenas um jovem sem qualquer reconhecimento, sem formação profissional, falava para a mulher com a qual ia se casar sobre a "biografia" que iriam fazer do mesmo no futuro. Agora o calamitoso Hitler, que quando adolescente e pobre saiu de um teatro e falou para o amigo que tinha a missão de "libertar seu povo". E, por último, Júlio Cesar: o mesmo avista a estátua de Alexandre, o Grande, senta ao lado dela e começa a ler passagens em grego sobre a História de Alexandre. Os seus empregados o veem chorando e perguntam a causa de sua aflição. O mesmo responde: "Não é um justo motivo de dor ver que Alexandre, com a idade em que estou, já havia conquistado tantos reinos, enquanto eu ainda não fiz nada de memorável?", demonstrando assim sua ambição.

Portanto, veja que os grandes homens foram aqueles que sempre defenderam suas ideias e lutaram por elas até o fim, alterando a matéria e o rumo do mundo. Se ainda não compreendeu com veemência, talvez uma breve explicação sobre os outros atributos fará com que o leitor entenda melhor, pois todos estão conectados, e sem a utilização de um você não vai conseguir usar os demais com total magnificência.

OBRA

No que concede à "obra", não é o simples servir, com desgosto e de forma habitual. Talvez, alguns conservadores tenham que se distanciar do que vos apresentarei, mas para estar no alicerce do depósito de significados extras que darei aqui, em relação ao conceito deste tópico, defenderei com honra o radicalismo. Porém, jamais o extremismo. E como bem sei que as pessoas tendem a confundir, explicarei: o radicalismo e o extremismo apresentam em comum o fato de as pessoas que os adotam agirem de forma totalmente exagerada. Todavia, a diferença vai ser catalogada com grande pertinência, pois o radical tem a mente aberta, sabe que às vezes passa do limite, consegue ouvir outras opiniões e até agregá-las; enquanto o extremista tem a mente fechada, não ouve ninguém e ignora, acreditando estar com todas as razões, o que lhe torna prepotente. Quem nunca conheceu um extremista? Bom, o radical é mais difícil de se achar.

Agora, como poderei explicar melhor o porquê de a "obra" contida aqui ter que ser impelida de forma radical? Senhores, permitam-me esclarecer com modéstia, ou talvez nem tanto, mas provavelmente com ousadia. Encontrarei mais facilidade para discorrer sobre este assunto após vos ter explicado com excelência a respeito da fé, então verão como tudo

se encaixa. Não obstante, se você tem a certeza de que vai mudar o mundo e todos à sua volta, fazendo uso da verdadeira – e já exposta – fé, não conseguirá – assim como os grandes gênios não conseguiram – concretizá-la se der ouvido às tradições e pragmatismos.

Estas convicções cercam nosso mundo com dilemas científicos: “Não faça nada de forma exagerada; trabalhe 8 horas por dia; durma 8 horas por dia; coma carne; etc.”. Tudo bem que tudo o que eles nos dizem tem sentido e algumas coisas são abordadas cientificamente. Porém, se você exerce algo (obra) com fé e paixão, fará aquilo 16 horas por dia e ao invés de prejudicar sua saúde tanto física quanto mental, encontrará mais deleite e se tornará mais saudável. Amigo, existiram grandes homens que dormiam incríveis 2 horas por dia, alguns menos e outros mais, e a única coisa que faziam nesse ínterim era trabalharem para aquilo que gostavam – paixão – e acreditavam ser vossas missões – fé –. Nikola Tesla; Leonardo da Vinci; Isaac Newton; Thomas Edson. Se eles tivessem ouvido os outros lhes dizendo para não trabalharem tanto em prol da conquista e dormirem mais em prol da saúde, eles não teriam conseguido concretizar suas missões aqui na Terra. Todos faziam uso do sono polifásico e eram totalmente radicais. Utilizavam a fé que eu bem posicionei para vocês e a paixão, que ainda exporei.

Devo ressaltar que se você não tem a fé e não gosta do que faz, então não seja um radical. Nós, radicalistas e adeptos do radicalismo, determinamos que só se pode ser um radical se se fizer uso das pirâmides do sucesso (que iremos traçar e abordam as 6 vias que estamos apresentando), e para isto é necessário audácia. Ainda assim, também afirmo que, se não tem coragem de fazer algo de forma que quebre suas próprias barreiras, então não é vencedor e nunca será. Pois, para se tornar um verdadeiro campeão não é preciso superar os outros, mas sim superar a si mesmo.

PAIXÃO

Não é uma simples paixão que move o mundo, mas sim uma paixão frenética, sendo esta a única responsável pela obra radical e pela verdadeira fé, que é uma certeza. No entanto, se na fé encontra a certeza de que irá mudar tudo e se tornar o melhor, alguém capaz de transcender, então logo isso acarretará imensidão no ímpeto da obra. E para esta última ser feita de forma que você não pense mais em dormir nem em comer, é necessária uma paixão frenética pelo ofício, de modo tão abusivo que não

queira gostar de mais nada: você não encontrará prazer na gula nem no sexo, mas tão somente no trabalho que exerce pelo amor.

Muitas vezes tendemos a correlacionar este tipo de paixão aqui abordada com uma disposição inata. O ser nasce com ela e é para ela que ele vive. Daí que se tira a expressão popular: “Faça o que você gosta, jamais faça algo por mera obrigação”. Evidentemente para exercer o que ama é necessário se conhecer, mas predomina na sociedade atual a falta de autoconhecimento, pois muitos não fazem a mínima ideia do porquê nasceram neste planeta hostil e sofrido. Contudo, nós, os frenéticos radicalistas transcendentais, sabemos o que queremos e queremos o que fazemos. E o saber torna-se produto da fé. O querer, da paixão, e o fazer, da obra. Quanto à causalidade, a fé causa “supraexcitação”; a paixão causa o ato de “criar”. E a obra o “isolamento”.

----------//----------//----------

ASPECTOS SECUNDÁRIOS

SUPRAEXCITAR

Quando falamos de supraexcitar, estamos sobretudo nos referindo às emoções. Pois elas são consequência direta da fé, e indireta de todos os outros 5 componentes. Decerto devem estar ponderando o que significa supraexcitar as emoções, seria um estado extático? Sim, contudo dependente da concepção sobre o Êxtase. Acresce que se pensar na definição agregada pelo Espiritismo ou pelo filósofo Plotino, ou até mesmo na descrita na espiritualidade como sentimento de unidade com o tempo e o espaço, então é disso que estamos a falar.

Não duvido que o caro leitor possa não ter ouvido falar disso, assim como não questiono se me disser que nunca passou por essa experiência. Muito pelo contrário, olho com desconfiança para os que dizem já ter usufruído do efeito, pois embora a pronúncia da pessoa que diz ter passado por isto seja ouvida pelos arredores, o ocorrido com ela dificilmente é verossímil. Então, agora percebe que a “supraexcitação das emoções” é de longe a característica mais difícil de ser alcançada, sendo ela o fator principal para desqualificar muitos possíveis campeões. E, se ainda assim o homem conseguir atingir a meta vinda após ter percorrido os outros 5

caracteres, terá muitas chances de se tornar um campeão, porém pouquíssimas de se comparar com os maiores que vieram a este mundo.

Para conseguir o estado Extático, é necessário seguir todas as outras pontas das duas pirâmides de sucesso que iremos ver. Além do que, a fé, a obra e a paixão feitas como bem lecionei, acarretarão com toda certeza o isolamento e o estado criativo. Porém, a supraexcitação somente será ativada em estados extremos, e será ela a maior responsável pelo que o indivíduo irá criar, pois o Êxtase penetra no "mundo das ideias" de Platão, sua criatividade sobrepuja o comum e ele consegue se tornar um criador que materializa abstrações as quais conseguiu captar no mundo extra-sensorial. Para se ter noção da relevância, observem este ponto curioso: o "isolamento" e o ato de "criar" podem ser obtidos sem necessidade dos outros componentes da pirâmide – criar; isolamento; supraexcitar – estarem ativos. Mas, no que tange o "supraexcitar", somente conseguirá se todos estiverem em estados máximos e sendo efetuados.

Por isso que as teologias defendem em suas máximas a fé como o objetivo perene de vida do indivíduo. Pois ela é o grande desencadeador da supraexcitação, do estado divino onde o ser pega sua missão diretamente da fonte. Claro, pois além dela ser o fator primeiro e não segundo – como os demais -, ela também é o veículo para se alterar a matéria através do próprio observador, isto já foi dito.

Infelizmente não se tem modos para explicar os efeitos de quem supraexcita, mas encontrarão mais informações no meu "Tratado em Respeito ao Êxtase Divino" e no meu livro "A Experiência de Enzo de Aptidera". Também há muitos outros que descreveram suas experiências, como Plotino; São Francisco de Assis e Santo Agostinho.

Embora todas as características que estamos transcrevendo sejam passíveis de feição por vontade direta, sendo a pessoa responsável por executá-las e tomar atitudes para colocá-las em sua vida, a supraexcitação será diferente: esta não depende do observador, ele não será atuador e sua vontade direta e simples ação não terão rédeas para desencadear este efeito. Porém, a supraexcitação das emoções advém de um estímulo provocado pelo ato frutífero de alimentar os outros componentes. Portanto, quando lhe for apresentado este tema em particular, que agora finalizo, não pondere sobre o fato de eu não ter vos explicado quais as condutas para supraexcitar, pois trata-se sobretudo de acarretar os outros 5 prognósticos, para que isso estimule suas emoções e lhe deixe em estado último, que é o do Êxtase.

ISOLAMENTO

O estado de isolamento social e foco total no ofício é essencial para a conquista, mas também para um estado de maior criatividade, para supraexcitar. O isolamento é a prova de que se "obra" com forte ímpeto – somos radicalistas – e que se está "apaixonado" por aquilo que exerce. Talvez percebas agora porque muitas religiões pedem o jejum e o isolamento: é porque é uma forma de atingir maior espiritualidade, um desprendimento forte da matéria para alcançar mundos inacessíveis. Além disso, como quer ser o melhor se você está sempre com alguém ao seu lado lhe impedindo de efetuar as proezas as quais seu amor por aquilo lhe exige? Somente seguindo o que seu coração realmente lhe pede é que irá aos poucos perceber que, no fundo, se você tem uma meta e um sonho, para realizá-lo deve dar o máximo de si, e muitas vezes vai precisar ficar sozinho.

Michael Jordan, o maior líder do basquete, sempre após os treinos ia para a quadra sozinho e continuava seu treino por horas e horas. Hitler, Karl Marx e Voltaire tiveram seus maiores momentos de inspiração, quanto aos livros que escreviam, na cadeia isolados! Raul Seixas, o cantor brasileiro fenomenal, sempre sumia antes de gravar seus novos discos repletos de músicas com letras inimagináveis e abordando temas transcendentais (supraexcitar), não é à toa que ele e Paulo Coelho, o escritor de renome internacional, eram amigos inseparáveis e ligados ao ocultismo. Ser conectado com as ciências ocultas é algo que fará com que muitos se isolem por serem incompreendidos e terem um leque de informações que poucos de seus próximos assimilam. Assim, os ocultistas da Idade Média eram tidos como bruxos porque entendiam de coisas além, e costumeiramente se isolavam para compreender os fenômenos da natureza.

Quando escutamos palestras de eminentes homens, eles sempre falam a mesma coisa, que tinham um sonho que era desacreditado pela maioria e que os mesmos diziam para eles desistirem, pois não seriam capazes. Isso talvez fosse responsável por deixarem eles isolados, mas o maior motivo pelo qual não seguiam o conselho dos outros era porque faziam uso da verdadeira fé descrita aqui, assim como da paixão e da obra, pois não desistiram em nenhum momento. Agora, quanto ao isolamento, o que fará com que este seja adquirido e com que se entre neste estado sem temer, repudiar ou ter que aturar com desgosto, é a obra, como fator primário, e o restante como secundário.

A obra do modo radical como defendemos irá fazer com que tenha que se manter sozinho, já quanto ao não dormir e nem comer, é necessário

também a paixão e a fé, assim como a máxima: a supraexcitação. Foi deste jeito que Moisés criou as leis na montanha, ficando 40 dias sem comer e nem beber. Do mesmo modo se procedeu com Jesus. Talvez este seja o porquê, se me é válido prolongar, de o filósofo e erudito Giordano Bruno, considerado um mago por entender dessa energia poderosa, assim como da pirâmide aqui ensinada, ter dito que Moisés e Jesus eram magos que faziam uso da magia natural. Pois o que vos apresento realmente é um poder: um poder natural que todos temos conosco e que está presente na natureza, na criação e no todo.

CRIAR

Deve-se aprender a se tornar um criador. O que é realmente criar? Novamente, para nós não é admirável o que o senso comum responde. Queremos saber se estão cientes do que realmente é a criação. Se diz não sermos capazes, em vida, de sabermos o que vem a ser a criação, nós respondemos que em verdade é possível, mas que isto parte da fidelíssima sabedoria. E ela nos é trazida pela verdadeira contemplação do que está por trás do visível objeto material.

Eis que a pessoa consegue ver a parte externa de uma árvore. O biólogo, por sua vez, entende sua natureza microscópica, o que por si só já é um bom montante. Porém, o filósofo real enxerga o que está por detrás e pela frente; a largura e a profundidade; o diâmetro e a vértice; a sombra e a luz; o ângulo e a reta; o interior e o exterior; o tempo e o espaço; o que cria vínculos com ela e ao quê ela se vincula. Ele vê na árvore a criação de tudo, consegue contemplá-la como ela merece ser contemplada. Pois o filósofo, baseando-se nas premissas do maior de todos, Giordano Bruno, “não cruza os braços diante da obra que se lhe apresenta”.

Sendo assim, um verdadeiro criador deve ser um filósofo. E só conseguirá alcançar a pirâmide do sucesso e concretizar todos os atributos aquele que é filósofo. Ainda fugindo da laica ignorância, não precisa gostar da matéria filosofia. Todos os homens de sucesso eram filósofos e nem todos entendiam de filosofia, trata-se apenas de um dispêndio natural que está enraizado em todos nós. Fazer a obra com paixão e fé; ficar isolado e ser um criador é o ápice do que se entende como filosofar. Este é o tipo de pessoa que cria o qual se exige aqui.

Na ágora desse aspecto contundente, está enraizada a “paixão” como objeto primeiro a desencadeá-lo. Sim, pois, partindo de um raciocínio sobre um vínculo extremo, sabemos que quando o homem se conecta por

amor, ele tende a chegar facilmente nas extremidades limitantes daquela determinada área engendrada. Quando a pessoa que é apaixonada consegue alcançar o limite de uma matéria, ela estaciona e fica satisfeita por ter dominado tudo aquilo que o homem já conseguiu explorar, porém, aquele que segue a "paixão frenética", após ter total domínio do quadro que quer conquistar, não fica inerte na barreira da complexidade, mas pelo contrário, enfrenta-a e pretende achar meios de conseguir ir além, daí a importância da "paixão frenética".

É aí que o matemático criará cálculos revolucionários; que o físico descobrirá segredos do Universo e que o filósofo interpretará os mesmos. Obviamente nada disso seria possível sem a fé de quem tem certeza que mudará o mundo através do seu objetivo principal, da sua função pela qual acredita ter nascido. Tampouco continuará se não tiver a obra e o isolamento. Para ser um criador, são requisitados todos estes, mas acima de tudo a "paixão".

Quando o nosso usuário da pirâmide do sucesso começar sua luta intensa por criar, ele deverá tomar alguns cuidados. Em princípio, não se pode seguir totalmente os métodos pragmáticos, científicos e rígidos. Nosso usuário é um criador e como tal adere à criatividade para sempre seguir caminhos opostos, diferentes e excêntricos. Uma gota de superstição o fará viajar sobre mundos imaginários e conseguir, após amadurecimento e perseverança, preservar o que é útil, após isso é que sim, ele poderá transformar suas contemplações em ciência.

O principal objetivo de qualquer pessoa é dado pela fé, e a partir daí o mesmo não cria dificuldade para si mesmo, pelo contrário, acredita com toda certeza que encontrará o cálculo que revelará o segredo de tudo. Ele sabe que conseguirá se tornar o maior filósofo da era. Ele tem entendimento de que nasceu para ser o maior político da História. Ele anseia conquistar aquilo que os outros pensam ser capacidade somente de um super-homem com poderes especiais.

Um criador consegue sintetizar inúmeras informações de diferentes setores – até mesmo contraditórios –, ele deve ser capaz de captar o que lhe agrega valor e descartar o inútil. É exigida da sua personalidade a capacidade de entender que em toda área do saber se tem verdades, portanto, todas as teologias, filosofias, ciências ocultas, macabras, risonhas, magias negras e brancas, etc. Tudo pode ser absorvido por um criador e em todas encontrará coisas positivas e negativas. Lembre-se, somos os radicalistas, jamais os extremistas. Conseguimos aprender com nossos erros e com os dos outros. Conseguimos entender o que fizemos de errado através do acerto do adversário, apenas trabalhamos de maneira

exagerada, pois sabemos que nosso trabalho causará uma revolução positiva no mundo. São essas algumas das condutas responsáveis pela personalidade de um verdadeiro criador.

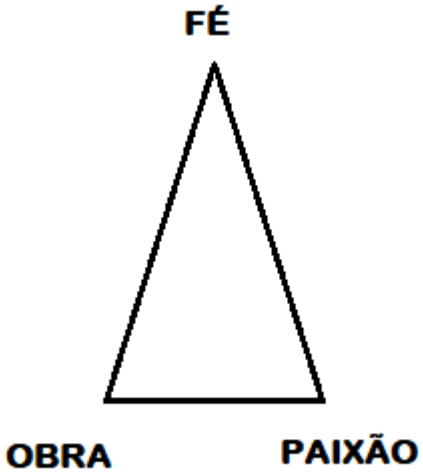
Acaso já refletiu sobre como um homem criativo pensa? Ele diz: “Se seguir o mesmo caminho de todos, então nunca serei um campeão, pois esta vaga é única”. Isto porque ele não consegue andar em linha reta, sempre preferiu a torta mesmo sendo criticado, ignorado e afastado pela manada que gosta do que é comum e normal. Giordano Bruno preferiu ser queimado como um pastor do que viver em uma manada como uma ovelha.

É na ação corriqueira de criar que você dará forças ao isolamento e à obra excessiva, também é criando que você está depositando ímpeto na convicção de que está fazendo algo que irá mudar o mundo, alimentando a fé pura e original. Acima de tudo, é agindo deste jeito que você está entrando em comunhão não só com sua natureza, mas sim com sua capacidade como homem cósmico, pois tu és um criador, e eles ficam felizes por finalmente perceber isto. Tanto é que para os criadores eles dão a ávida emoção de supraexcitar e mostram-lhe as luzes de cima para lhes guiar.

----------//----------//----------

Finalmente fomos capazes de mostrar de forma didática as exigências para se tornar um campeão. Restam-nos as suntuosas deliberações acerca das pirâmides, que se farão como imagens simbólicas e sagradas representadoras dos 6 caracteres postos em prática.

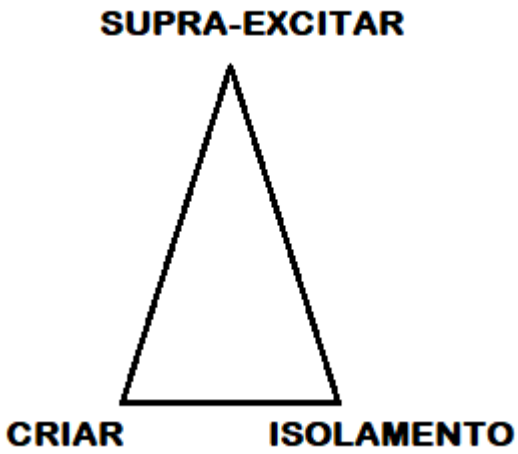
1ª PIRÂMIDE DE INDUÇÃO EXTÁTICA



Nesta metodologia existe uma forte ligação entre: fé; obra e paixão. Esta é a primeira pirâmide porque trata de fatores desencadeantes dos itens da segunda pirâmide.

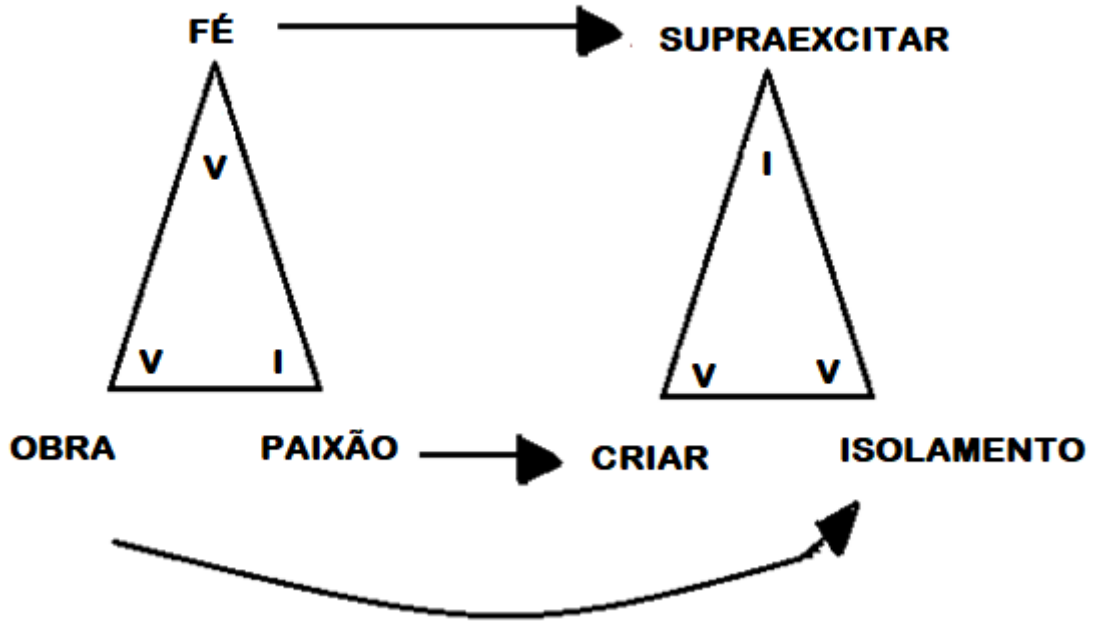
Esta pirâmide também apresenta dois itens voluntários e um involuntário, sendo as primeiras, a “Fé” e a “Obra”, voluntárias e a involuntária a “paixão”. Os que não averiguam somente as imagens, mas que se consolidam com as teses, já devem suspirar aliviados por entenderem como funciona, porque já lhes foram concedidas as devidas explicações individuais e as ressalvas sobre como elas se unem em um só corpo: a verdadeira fé faz com que a pessoa trabalhe, produzindo uma obra, porque ela dá sustentação ao desejo, pois mais nos entregamos apaixonadamente (desejo/querer intenso) para aquilo que acreditamos veementemente que irá acontecer.

2º PIRÂMIDE DE INDUÇÃO EXTÁTICA



Procede da didática e do encadeamento dos fatos que esta seja a segunda. Cada uma das características nos vértices desta pirâmide é derivada das particularidades correspondentes aos mesmos vértices na primeira pirâmide, o que não quer dizer que após o começo de suas atividades seja permitido refrear as da primeira pirâmide. Muito pelo contrário, é no momento da participação múltipla que se deve trabalhar com todo o vigor, deste modo, poderemos tomar as pirâmides do sucesso em coletividade. Aqui temos como aspectos voluntários o “isolamento” e o “criar”, e involuntário a “supraexcitação”.

PIRÂMIDES DO SUCESSO CONJUNTAS



Poderiam me questionar: “Ora, uma vez que sejam usadas todas as individualidades em interconexão, por que não as colocar no formato de um hexágono?”. Simples, porque as primárias, como dito deveras, são desencadeantes das secundárias. Elas assumem papel primário pois são os hábitos que levarão à posse (uso) dos segundos, que não serão satisfatórios se feitos sem prazer.

A obra é uma ação que gera a reação do isolamento. A paixão é uma emoção que gera a ação de criar. A fé é um estado de espírito superior que gera o estado último do espírito encarnado na tridimensionalidade, que é a supraexcitação das emoções ou estado Extático.

Agora, para a análise final, é necessária a compreensão de alguns aspectos da ciência material, pois aplicaremos os mesmos ao homem:

→ Converter corrente elétrica em movimento mecânico contínuo
→ Conversão do movimento em eletricidade
→ Eletricidade tem conexão com o magnetismo e a luz
→ As mesmas leis da natureza se aplicam ao homem

Eis o principal objetivo do uso da pirâmide do sucesso: se tornar um verdadeiro criador. Pois só conquista tudo aquele que cria, que inova em uma área para alcançar sua máxima manifestação, e para isso é preciso ser audaz. E o criador fidedigno é aquele que, utilizando os recursos das pirâmides, supraexcita.

Para compreender o que será apresentado, é importantíssimo entender que as mesmas leis que se aplicam à natureza se aplicam também ao homem e à sua mente.

O corpo humano é energia condensada. Quando se vê "Obra" na pirâmide secundária, deve-se entender que a mesma funciona somente em níveis extremos – radicalismo. – Esta ação súbita e exagerada é possível devido à "Paixão" da pirâmide secundária, responsável por mover o indivíduo como o ardor de uma corrente elétrica movimenta uma máquina que passa a atuar. Ou seja, esta corrente elétrica, representativo da paixão, gerará o movimento contínuo de "criação" (pirâmide secundária), essa é a "obra" real da pirâmide que, com tamanha força depositada, provoca o "isolamento" (pirâmide secundária), tal como quando há um trabalho especializado.

Pois bem, esse movimento contínuo de criação dado pela eletricidade, tem sua energia transferida para a coisa em si a ser originada, ou seja, no fundo a energia presente na "obra" criada veio da paixão do criador, tal como a energia elétrica transmite trabalho ao meio em torno da máquina, e calor, como uma incandescência, tal como a paixão do indivíduo transmite luz aos seus arredores (e não apenas energia à obra).

A eletricidade, por sua vez, também apresenta conexão com mais outros dois elementos, que são: Magnetismo e Luz. Se você impor sua energia sobre aquilo a ser criado, vai conectar-se de forma tão magnetizada, que passará a ter como único propósito de vida a criação. Este é o momento responsável pelo surgimento da "fé" (pirâmide primária). A verdadeira fé, que é a certeza de que aquilo será um sucesso e mudará o mundo. Por conseguinte, tanto o magnetismo entre você e aquilo a ser

criado, quanto a eletricidade que ocasiona a força inserida sobre ele, lhe conectarão à luz (não só a da paixão, mas uma luz ainda mais intensa), que é a iluminação vinda da última consequência: a "supraexcitação" (pirâmide secundária), proveniente de uma harmonia superior com o Cosmos. Por isso é tão difícil ser um criador, porque a prática exige uma série de fundamentos rigorosos para nossa evolução atual, além de muita canalização (vinda de foco e disciplina) de energia, para todos estes processos serem concretizados.

----------//----------//----------

Finalizo este trabalho e estudo, especialmente sobre "Como se Tornar um Campeão", dizendo-lhes que para ser um verdadeiro herói pouco importa sua posição, se é líder ou servo; o melhor ou o pior em uma área; um perdedor ou vencedor. Tendo seu nome na História ou não, e tendo ou não os atributos e a possibilidade de regozijar com os bens que um título traz, será verdadeiramente campeão aquele cujos hábitos são benevolentes, cuja moral e ética seguem o padrão refinado, e que apresenta em seu alicerce a humildade.

Com a colaboração de imagens explicativas, o leitor vai conseguir entender o método que desenvolvi para se tornar um campeão, mas só poderá colocá-lo em prática caso tenha humildade em seu coração. Além disso, a dificuldade de criar fará o homem errar a ponto de adquirir humildade. O isolamento e a privação de sono e comida lhe destituirão a avareza, tornando-o um ser moral e ético, e a supraexcitação lhe colocará no seu verdadeiro lugar, fazendo sua luz interior chamuscar, e você será a partir daí um homem cósmico. Afinal, conquista tudo aquele que não excede seus princípios...